

Boletim de **Conjuntura da Bahia**

3º TRIMESTRE DE 2023

Boletim de **Conjuntura da Bahia**

3º TRIMESTRE DE 2023



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues Souza

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
DA BAHIA – SEI

José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)

Armando Affonso de Castro Neto

DIRETORIA DE PESQUISAS (DIPEQ)

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
(CAC) (COORDENAÇÃO GERAL)

Arthur Souza Cruz Júnior

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (COPES)

Lucigleide Nery Nascimento

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS
PÚBLICAS (COREF)

João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA

**Luiz Mário Ribeiro Vieira (Cenário
Internacional, Nacional e Estadual)**

**Carla Janira Souza do Nascimento
(Agropecuária)**

**Carla Janira Souza do Nascimento (Produção
Industrial)**

Elissandra Alves de Brito (Comércio Varejista)

Rosangela Conceição (Serviços e Turismo)

**Arthur Souza Cruz Juniore Pedro Henrique
Ferreira Matos (Comércio Exterior)**

**Eduardo Augusto Santos Brito, Gabriel Oliveira
Barbosae Marília Jane Campos (Finanças
Públicas)**

**João Paulo Caetano Santos, Denis Veloso e
Carol Vieira (Produto Interno Bruto)**

**Luiz Fernando Araújo Lobo (Mercado de
Trabalho)**

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Zélia Maria Abreu Góis

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES
(SEI)

Marília Reis

EDITORIA-GERAL (SEI)

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (SEI)

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO (SEI)

Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Laura Dantas

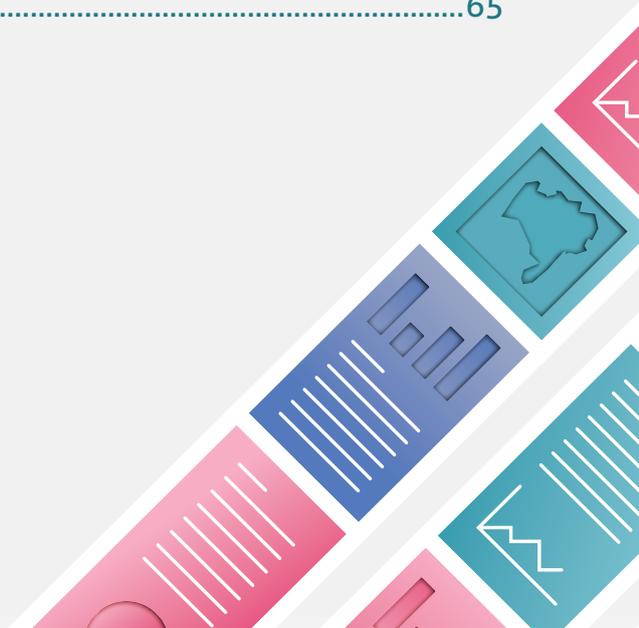
EDITORAÇÃO

Nando Cordeiro

SUMÁRIO



Panorama internacional, nacional e estadual	5
Cenário internacional	5
Cenário nacional	8
Cenário estadual	14
AGROPECUÁRIA	19
Cenário Brasil	19
Cenário Bahia	19
Pecuária	23
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	24
COMÉRCIO VAREJISTA	29
SERVIÇOS	34
TURISMO	37
COMÉRCIO EXTERIOR	41
Importações	49
FINANÇAS PÚBLICAS	52
Panorama global: política monetária e fiscal – avaliação de órgãos multilaterais	52
Brasil: perspectivas econômicas	53
Bahia: lenta recomposição de receitas tributárias	55
Finanças públicas municipais: Salvador recupera receitas do Turismo	58
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	60
PIB baiano cresce 0,2% no terceiro trimestre de 2023	60
PIB em Valor Corrente	60
Terceiro trimestre 2023/ terceiro trimestre 2022	61
Acumulado em 2023 (janeiro a setembro)	63
MERCADO DE TRABALHO	65



Panorama INTERNACIONAL, NACIONAL e ESTADUAL

Luiz Mário Ribeiro Vieira
lmario@sei.ba.gov.br

Cenário INTERNACIONAL

No terceiro trimestre de 2023, a conjuntura econômica internacional apresentou resultados expressivos para os Estados Unidos e a China e para a Zona do Euro e o Japão, muito próximos da estabilidade. A política monetária contracionista para conter a inflação, adotada nas maiores economias mundiais, vem obtendo resultados satisfatórios, com significativa queda na inflação, mesmo que a política fiscal expansionista ainda tenha impactos sobre a demanda agregada, estimulando o crescimento, principalmente nos Estados Unidos.

Cada região ou país tem suas peculiaridades, portanto, serão destacados quais fatores contribuíram positivamente ou negativamente para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos, da China, da Zona do Euro e do Japão, e quais as previsões para 2023 e 2024.

O PIB dos Estados Unidos registrou alta anualizada de 4,9% no terceiro trimestre de 2023, segundo o Departamento de Comércio, número acima dos 4,7% projetado por alguns economistas. Em grande parte, a alta inesperada ocorreu devido à força do consumo nos Estados Unidos, que afastou a possibilidade de o país entrar em recessão ainda em 2023. O PIB americano havia mostrado expansão anualizada de 2,0% no primeiro trimestre, e de 2,1% no segundo.

A evolução do PIB nesse terceiro trimestre refletiu principalmente o aumento nos gastos dos consumidores, no investimento privado em estoques, nas exportações e nas despesas do governo federal. Os gastos dos consumidores demonstram a notável resiliência da economia ante os custos mais elevados de financiamento e a inflação persistentemente alta. Um mercado de trabalho forte tem dado suporte subjacente aos gastos. Embora o crescimento dos salários tenha desacelerado, está aumentando um pouco mais rápido do que a inflação, elevando, portanto, o poder de compra das famílias.

A inflação, apesar de estar em níveis historicamente elevados, continua sua trajetória de queda, embora distante da meta. O mercado de trabalho segue forte, com taxa de desemprego historicamente baixa, apesar de os dados recentes terem frustrado as expectativas de mercado. Assim, o resultado do PIB robusto e mais forte do que o esperado indica que a economia ainda está aquecida e que pode haver pressões inflacionárias.

Diante dessa conjuntura, o Sistema de Reserva Federal (Fed, a sigla em inglês) pausou novamente o ciclo de alta da taxa de juros, mantendo a meta, desde setembro de 2023, no intervalo entre

5,25% a.a. e 5,50% a.a.. Porém, as perspectivas são de manutenção desse intervalo por um longo período, já que, para o Fed, o crescimento do PIB não inflacionário é de 1,8%.

Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, a sigla em inglês), o PIB da segunda maior economia do mundo cresceu 4,9% no terceiro trimestre, superando a marca de 4,5% prevista por analistas, mas desacelerou em relação ao crescimento de 6,3% no trimestre anterior. Em comparação ao segundo trimestre, a economia chinesa avançou 1,3%, sendo que, nos primeiros nove meses do ano, cresceu 5,2%, em comparação com o mesmo período de 2022, acima da meta estipulada pelo governo chinês, de crescimento anual em torno de 5,0%.

Em relação à inflação, a China segue um caminho distinto de grande parte das economias que enfrentam números elevados. Na economia chinesa, tanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), quanto o Índice de Preços ao Produtor (IPP) estão em valores bastante baixos, mesmo com a recuperação da atividade econômica. O IPC, em setembro, registrou valor neutro (0,0%), enquanto o IPP apresentou queda de 2,5%. A produção industrial em setembro cresceu 4,5% em relação ao ano anterior, mais forte do que o esperado. O crescimento das vendas no varejo, um indicador do consumo, também superou as expectativas, alcançando 5,5% em setembro e acelerando em relação a agosto, que havia atingido 4,6%. O mercado imobiliário, setor importante para o país, vem apresentando arrefecimento, diante da crise financeira das empresas do setor. Mesmo assim, os dados mostram que a economia chinesa ainda está recuperando-se após a política 'Covid zero' dos últimos três anos. Essa recuperação, no entanto, pode ser suficiente para atingir a meta de crescimento anual do país, de 5%.

O escritório de estatísticas da União Europeia (Eurostat) anunciou que o PIB da Zona do Euro caiu 0,1% no terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior e ficou estável na União Europeia, mas com crescimento de 0,1% na base anual, de acordo com os dados provisórios. No segundo trimestre, o PIB havia crescido 0,2% na área da moeda comum e também tinha permanecido estável na União Europeia.

Os dados da Eurostat mostraram um crescimento econômico trimestral de 0,1% na França, 0,3% na Espanha e 0,5% na Bélgica, mas isso não impediu queda trimestral de 0,1% na Alemanha, estagnação na Itália e contrações na Áustria, Portugal, Irlanda, Estônia e Lituânia. As causas para esses resultados negativos estão na inflação elevada, na taxa de juros em níveis recordes, bem como na política fiscal contracionista.

Ao contrário da tendência usual, com a queda do PIB, o emprego na Zona do Euro aumentou 0,3% em relação ao segundo trimestre e subiu 1,4% em relação ao ano anterior. Em

comparação com setembro de 2022, o número de desempregados diminuiu em 126 mil na União Europeia e em 212 mil na Zona do Euro.

No entanto, a taxa de desemprego na Zona do Euro teve ligeira alta, passando de 6,4%, registrada entre junho e agosto, para 6,5% em setembro de 2023. O vice-presidente do Banco Central Europeu (BCE), Luis de Guindos, disse que a “economia da Zona do Euro provavelmente sofrerá uma pequena retração ou, na melhor das hipóteses, ficará estagnada no quarto trimestre”.

Em relação à política monetária, o BCE, na reunião de setembro, decidiu por sua elevação, em 25 pontos-base. A taxa de juros do *overnight* foi mantida em 4,0%, ao passo que a das *mainrefinancingoperations* (MRO) ficou em 4,5%. Dado o cenário com inflação ainda pressionada e o último comunicado do BCE, a expectativa é que a taxa de juros seja mantida nas próximas reuniões, a fim de atingir a meta de inflação de 2% ao ano. Para Guindos, dada a atual incerteza elevada, a instituição continuaria a seguir uma abordagem dependente de dados com relação à sua política monetária futura.

A economia do Japão caiu pela primeira vez em três trimestres, no período de julho a setembro, devido à lentidão dos gastos dos consumidores, das famílias e das empresas. A retração da economia japonesa foi de 0,5% no terceiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre anterior. A economia encolheu 2,1% em base anualizada, o que reflete o que aconteceria se o ritmo do terceiro trimestre continuasse durante um ano inteiro. Os resultados contrastaram com o crescimento nos Estados Unidos e na China, que mostrou sinais de aceleração durante o terceiro trimestre. Em relação ao terceiro trimestre de 2022, a economia do Japão contraiu 2,1%, interrompendo dois trimestres consecutivos de expansão.

Os números refletem consumo e exportações fracos, complicando os esforços do Banco Central do Japão para eliminar gradualmente seu estímulo monetário maciço em meio ao aumento da inflação. O consumo privado japonês permaneceu estável em relação ao trimestre anterior. Os aumentos de preços fizeram com que os consumidores hesitassem em gastar, encobrendo uma recuperação pós-pandemia no setor de serviços, incluindo viagens e restaurantes. As despesas de capital caíram 0,6% num contexto de incerteza quanto às perspectivas econômicas globais, devido à demanda externa mais fraca da China e de outros países. Os economistas esperam que a economia japonesa regresse a uma trajetória de crescimento no período de outubro a dezembro de 2023, apoiada por uma recuperação da demanda interna pela volta do turismo receptivo.

Os dados do terceiro trimestre mostram que a atividade econômica global não está apresentando crescimento uniforme, com a China e os Estados Unidos registrando resultados

expressivos, enquanto a Zona do euro e o Japão apontam estagnação, mesmo com políticas monetárias diferentes adotadas em cada país. Com isso, os dados do relatório Panorama Econômico Global, do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgados em outubro, contemplam as projeções do crescimento de 2023 abaixo de 2022, de 3,5%, para 3,0%. Para 2024, a projeção ficou praticamente estável em 2,9%, com recuo de 0,1% em relação ao relatório de julho. As economias desenvolvidas não tiveram revisão em 2023 e em 2024 as taxas esperadas são de 1,5% e 1,4%, respectivamente.

O crescimento da China para este ano e para o próximo foi revisto para baixo em 0,2 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente, com taxas de 5,0% e 4,2%. Para os Estados Unidos, ao contrário, a revisão foi de 0,5 p.p. para cima em 2023 e 0,4 p.p. também para cima em 2024, resultando em taxas projetadas de 2,1% e 1,5%, respectivamente. O crescimento esperado para o comércio internacional em 2023 passou por considerável redução, de 1,5 p.p., para 0,9%; para 2024, a projeção ficou estável em crescimento de 3,5%. O relatório do FMI foi elaborado antes da eclosão da guerra entre Israel e o grupo Hamas.

Além disso, o organismo multilateral fez um alerta para os riscos da inflação em diversos países, que continuará acima das metas até 2025, o que exigirá juros elevados por mais tempo, reduzindo a capacidade de crescimento das economias.

“Temos uma economia global que continua se recuperando da pandemia e da guerra na Ucrânia, mas com um crescimento frágil em comparação com os dados históricos”, afirmou o economista-chefe do FMI, Pierre-Olivier Gourinchas.

Apesar de os mercados de energia e alimentos terem sido afetados pela guerra, e mesmo diante de um aperto monetário sem precedentes para combater a inflação elevada, a atividade econômica desacelerou, mas não ficou estagnada, destacou o representante do FMI. O crescimento, no entanto, continua lento e desigual, com incertezas cada vez maiores, diante de choques climáticos e geopolíticos.

Cenário nacional

O desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2023 foi marcador pela desaceleração das principais atividades, embora com geração de emprego e elevação da renda real devido à queda da inflação. Os preços dos alimentos no domicílio recuaram, refletindo a diminuição do custo de itens importantes da cesta de consumo do brasileiro.

Se, por um lado, o setor de serviços continuou crescendo em ritmo mais lento, por outro, o varejo surpreendeu positivamente. Já a produção industrial estabilizou, enquanto a recuperação do mercado trabalho perdeu velocidade. Por sua vez, a fragilidade financeira das

famílias mais desfavorecidas e os juros elevados impediram uma demanda mais aquecida no mercado de bens duráveis.

No terceiro trimestre de 2023, de acordo com a pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria geral apresentou estabilidade na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A produção industrial também ficou estável em relação ao segundo trimestre, sendo que, no acumulado no ano, apresentou queda de - 0,2% e, nos últimos 12 meses, variação nula (0,0%). Esses resultados refletem o forte aperto monetário desde 2021. Mesmo com o início do ciclo de flexibilização em agosto, o setor industrial deverá começar a sentir os efeitos positivos somente em 2024.

Entre as grandes categorias econômicas, no acumulado do ano, *Bens de capital* registrou a maior queda (-10,4%); a única taxa positiva foi a de *Bens de consumo* (2,0%), com destaque para *Bens de consumo duráveis* que cresceu 3,2%, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de eletrodomésticos (8,9%), automóveis (3,2%) e motocicletas (13,4%), além da baixa base de comparação em relação a 2022.

Segundo o gerente da pesquisa, André Macedo, “em linhas gerais, taxa de juros elevada, mesmo com o movimento de redução verificado nos últimos meses, nos ajuda a entender o comportamento do setor industrial, com influência direta sobre as decisões de investimento, por parte das empresas, e de consumo, por parte das famílias. Para, além disso, explica o crédito ainda caro e as elevadas taxas de inadimplência”.

As vendas do comércio varejista subiram 0,8% no terceiro trimestre de 2023 ante o segundo trimestre do mesmo ano, de acordo como IBGE. O resultado ocorre após avanço de 1,9% nas vendas no primeiro trimestre, e de 0,1% no segundo trimestre, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, as vendas do varejo tiveram alta de 2,7%. Quatro segmentos do comércio varejista cresceram no terceiro trimestre: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* (6,3%), *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (5,6%), *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (5,4%) e *Móveis e eletrodomésticos* (1,3%).

Noacumulado no ano, o segmento de *Hiper e supermercados* exerceu o maior impacto sobre o resultado positivo do varejo, com expansão de 3,6%, favorecido pela quarta queda consecutiva dos preços do segmento *Alimentos e bebidas*, bem como pelo peso do setor do varejo, que, na passagem de agosto para setembro, estava representando 56% do total do varejo.

Para o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, as previsões para os próximos meses são positivas. “O varejo brasileiro

tem mostrado resiliência, inicialmente impulsionado por segmentos de bens essenciais, mais influenciados pela desaceleração dos preços e pouco afetados pelas condições de crédito. Mas, com a tendência de queda dos juros, acreditamos que os setores mais dependentes do crédito podem ser impactados e beneficiados pelo programa Desenrola”.

O volume do setor de serviços avançou 1,0% entre julho e setembro de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. Em relação ao trimestre anterior, o setor registrou leve avanço de 0,14%, devido às quedas nos meses de agosto e setembro na mesma base de comparação. O acumulado no ano alcançou 3,4% ante o mesmo período de 2022, com quatro das cinco atividades de divulgação apontando taxas positivas.

O acumulado em 12 meses recuou de 5,3% em agosto para 4,4% em setembro. Entre os segmentos, a contribuição positiva mais importante ficou com *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (3,4%). Os demais avanços vieram de *Informação e comunicação* (4,2%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (3,9%) e *Serviços prestados às famílias* (4,6%). Em contrapartida, *Outros serviços* (-0,8%) exerceram a única influência negativa no acumulado no ano.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) para setembro, divulgado pelo IBGE, mostra que a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve registrar novo recorde em 2023, totalizando 318,1 milhões de toneladas. Trata-se de um volume 20,9% maior do que o da safra anterior. Houve recordes nas produções de soja, milho, sorgo, algodão herbáceo (em caroço) e trigo.

A resiliência dos setores, diante de uma conjuntura ainda desafiadora, com taxas de juros elevadas, incerteza na política econômica, conflito Rússia-Ucrânia e alto grau de endividamento das famílias, propiciou que a economia continuasse a gerar emprego formal, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No terceiro trimestre de 2023, 575.310 vagas formais de emprego foram criadas no país. Ainda segundo o Caged, o número representa recuo de 25,88% na comparação com o mesmo período de 2022, quando foram criadas 775.626 vagas, na série de dados com ajuste, mostrando uma tendência de desaquecimento no mercado de trabalho no terceiro trimestre do ano.

De acordo com o MTE, 1,59 milhão de vagas formais de emprego foram criadas no país nos nove primeiros meses de 2023, número que representou recuo de 26,6% na comparação com o mesmo período de 2022, quando foram criadas 2,17 milhões de empregos com carteira assinada. Ao final de setembro de 2023, ainda conforme os dados oficiais, o Brasil registrou

saldo de 44,04 milhões de empregos com carteira assinada. O resultado representa aumento na comparação com o mês imediatamente anterior (43,83 milhões) e com setembro de 2022 (42,61 milhões).

O MTE também informou que o salário médio de admissão foi de R\$ 2.032,07 em setembro, o que representa uma queda real de 0,4% (descontada a inflação) em relação a agosto de 2023 (R\$ 2.040,14). Na comparação com setembro de 2022, houve aumento de 0,7% no salário médio de admissão, cujo valor foi de R\$ 2.018,15.

Essa geração de empregos formais impactou na taxa de desocupação, que encerrou o terceiro trimestre de 2023 em 7,7%, uma queda de 0,3 ponto percentual (p.p.) na comparação com o segundo trimestre. Esse é o menor nível desde o trimestre encerrado em fevereiro de 2015, quando o país registrou uma taxa de desemprego de 7,5%. Já na comparação com o mesmo trimestre, essa é a menor taxa registrada desde setembro de 2014, quando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) registrou 6,9% de desemprego.

No terceiro trimestre de 2023, o número de ocupados cresceu 0,9%, o que representa 929 mil pessoas a mais no mercado de trabalho, na comparação com o trimestre anterior. Com isso, o nível da ocupação foi estimado em 57,1%, com crescimento de 0,4 p.p. Essa taxa representa o percentual de ocupados na população em idade ativa. A maior parte desse aumento no número de ocupados (587 mil pessoas) veio da categoria de empregados com carteira assinada no setor privado, que, com o acréscimo de 1,6%, chegou a 37,4 milhões de trabalhadores. Essa foi a única categoria investigada pela pesquisa que apresentou crescimento significativo.

“Em relação ao trimestre móvel anterior, mais da metade das pessoas que foram inseridas no mercado de trabalho foi proveniente do crescimento da carteira assinada. Isso fez com que a expansão da ocupação formal fosse muito maior que a da informal”, explica a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy.

Considerando-se a estabilidade da Indústria Geral, o leve crescimento dos Serviços, o modesto avanço do Comércio Varejista e o desempenho extraordinário da Agropecuária, especialmente no primeiro trimestre, o resultado do terceiro trimestre refletiu o desempenho desses setores.

Dados divulgados pelo IBGE mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou taxa próxima da estabilidade no terceiro trimestre em relação ao segundo (0,1%). Essa é a terceira taxa positiva seguida, após a variação de - 0,1% no quarto trimestre de 2022. Os resultados

das pesquisas setoriais e do mercado de trabalho mostraram sinais de desaceleração na economia que foram ratificados pelos resultados do PIB.

No que se refere à oferta, Serviços (0,6%) e Indústria (0,6%) apresentaram taxas positivas, enquanto a Agropecuária, como era esperado, registrou queda de 3,3%; essa foi a primeira queda no setor após cinco trimestres com taxas positivas.

No terceiro trimestre em relação ao segundo, a contribuição da Indústria (0,6%) foi decisiva para que o PIB não registrasse resultado negativo, principalmente devido ao bom desempenho do segmento de *Eletricidade, gás e água*, com expansão de 3,6%. A *Construção* se retraiu (-3,8%), em razão dos juros altos e da queda na ocupação e na produção de insumos típicos do segmento. No acumulado no ano, a *Construção* recuou 0,9% ante o mesmo período do ano anterior.

No que se refere à demanda, destacam-se a desaceleração do consumo das famílias e a queda da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). O consumo das famílias cresceu 1,1% no terceiro trimestre de 2023. Essa desaceleração no crescimento do consumo se deve ainda ao aperto monetário e à inadimplência, embora as políticas de transferência de renda e o aumento da renda disponível continuassem mantendo esse componente muito resiliente. Esse resultado é devido à contribuição do consumo de produtos não duráveis e à queda dos preços desses produtos. Outro componente que cresceu foi Despesa de Consumo do Governo (0,5%).

A queda na FBCF (2,5%) em relação ao segundo trimestre deveu-se ao desempenho negativo do segmento de *Máquinas e equipamentos*. Essa foi a quarta queda consecutiva desse indicador (-6,8%). "É um reflexo da política monetária contracionista, com queda na construção e também na produção e importação de bens de capital. Todos os componentes que mais pesam nos investimentos caíram neste trimestre", explica a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

As exportações líquidas apresentaram contribuição positiva pelo crescimento das exportações de Bens e Serviços (3,0%), diante da queda das importações dessas mesmas categorias (2,1%).

Em relação ao terceiro trimestre de 2022, o PIB avançou 2,0%, após crescer no trimestre anterior (3,0%), impulsionado pelos resultados positivos dos grandes setores. A Agropecuária registrou alta considerável de 8,8%, alavancada pelo algodão (12,5%), o milho (19,5%) e o café (6,9%), com ganhos de produtividade nessas culturas. A Indústria registrou alta de 1,0%, sendo que, dentre suas atividades, o melhor resultado veio de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (7,3%), segmento favorecido pelo maior consumo

de eletricidade, principalmente residencial, e pelas bandeiras verdes do ano. As *Indústrias extrativas* também cresceram (7,2%) por conta da alta da extração de petróleo e gás. A *Construção* recuou (-4,5%) no período.

Os Serviços, que respondem por dois terços do PIB pelo lado da oferta, tiveram um desempenho mais forte que o esperado no terceiro trimestre de 2023. O setor cresceu 1,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Todas as suas atividades ficaram no campo positivo, com destaque para *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,0%), *Atividades imobiliárias* (3,6%), *Informação e comunicação* (1,6%) e *Transporte, armazenagem e correio* (1,6%).

No que tange à demanda agregada, o componente que mais cresceu foi o *Consumo das famílias* (3,3%), devido à geração de empregos no mercado de trabalho, à queda na taxa de desocupação, à renda disponível em alta e à inflação de alimentos em declínio expressivo. O *Consumo do governo* (0,8%) e as *Exportações* (10,0%) contribuíram para a expansão do PIB no terceiro trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2022.

No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2023, o PIB cresceu 3,2% em relação ao mesmo período de 2022. Nessa comparação, os três grandes setores avançaram no período: a Agropecuária (18,1%), a Indústria (1,2%) e os Serviços (2,6%). O destaque é o setor Agropecuário, que teve um ótimo resultado por causa das safras recordes colhidas no primeiro semestre. As atividades da Indústria com resultado positivo ao longo do ano foram as *Extrativas* (7,9%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (5,8%). Já as *Indústrias de transformação* (-1,6%) e a *Construção* (-0,9%) caíram nessa comparação. Nos Serviços, houve alta em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,0%), *Informação e comunicação* (3,8%), *Transporte, armazenagem e correio* (3,5%), *Atividades imobiliárias* (3,1%), *Outras atividades de serviços* (2,9%), *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade* (0,9%) e *Comércio* (0,9%).

O crescimento do PIB de 0,1% no terceiro trimestre de 2023, ante o trimestre imediatamente anterior, e de 2,0% na comparação com mesmo período do ano anterior, refletiu as expectativas do mercado e deixou um carregamento estatístico – uma herança estatística de 3% para este ano. Isso significa que, se a economia brasileira não crescer no quarto trimestre, o PIB de 2023 terá uma expansão de 3%.

Antes de apresentar os resultados do PIB Brasil do terceiro trimestre de 2023, o FMI divulgou, em outubro, o relatório Panorama Econômico Mundial, prevendo que o país crescerá mais que a média global. Em 2023, o PIB brasileiro está projetado para crescer 3,1%, alta de 1,0 p.p. em relação à estimativa anterior, apresentada em julho. O Fundo também revisou

positivamente as projeções para 2024, prevendo agora um crescimento do PIB brasileiro de 1,5%, contra o 1,2% projetado de julho.

O FMI citou três fatores principais para a melhoria das estimativas econômicas para o Brasil em 2023. Segundo o relatório, a “agricultura dinâmica” e os “serviços resilientes” no primeiro semestre, acompanhados da manutenção do consumo forte por causa de estímulos fiscais, contribuíram para melhorar o desempenho da economia brasileira em relação às estimativas iniciais.

No relatório, o FMI destaca o Brasil — ao lado do Chile — entre as economias emergentes latino-americanas que estão flexibilizando as medidas de aperto monetário. Em agosto, o Banco Central brasileiro reduziu em 0,5 p.p. o patamar da taxa Selic, movimento repetido em setembro e novembro. A expectativa é por mais cortes até o fim de 2023, apesar do cenário global desafiador, com a política monetária ainda apertada nos Estados Unidos, além do conflito no Oriente Médio, que interfere nas cotações do petróleo e gera efeitos na inflação.

A melhor projeção do FMI para o crescimento da economia do Brasil em 2023, segundo o relatório, reflete os resultados positivos alcançados no primeiro semestre. Caso as novas estimativas se concretizem, o país voltará a ocupar a mesma posição de antes da pandemia de 2019, figurando novamente como a nona maior economia do mundo em 2023.

Em linhas gerais, os números do PIB trazem otimismo, mas estão longe de denotar um crescimento estruturalmente robusto da economia, visto que teve impulso altamente associado ao setor da agropecuária, ao consumo das famílias devido à melhorado mercado de trabalho, às transferências de renda do governo e à desaceleração da inflação. Por sua vez, os investimentos seguem deprimidos, diante de uma política monetária restritiva e da incerteza em relação ao futuro da demanda.

O terceiro trimestre de 2023 talvez seja a fase mais aguda de desaceleração da economia, devendo começar a reagir nos próximos períodos trimestrais, com base no relaxamento monetário, no programa Desenrola, no 13º salário e na inflação mais baixa.

A estabilidade na economia nesse terceiro trimestre indica a continuidade das reformas para resolver os desafios de curto e de longo prazo, principalmente os problemas sociais historicamente negligenciados ou esquecidos. Diante de um mundo dividido em blocos antagônicos, com conflitos geopolíticos que elevam a incerteza sobre o desempenho da economia mundial, as perspectivas são de baixo crescimento nos próximos anos.

Cenário estadual

Com base nas pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade econômica da Bahia no terceiro trimestre de 2023 apresentou resultados positivos no comércio varejista, em serviços e na estimativa da produção de grãos, com queda na indústria geral em comparação com o mesmo trimestre de 2022. As exportações baianas também registraram queda no mesmo período.

A expansão do comércio e dos serviços foi impulsionada pela geração de empregos, a elevação do valor do Bolsa Família, o aumento da renda disponível para a faixa de até dois salários mínimos devido à isenção do imposto de renda, a entrada em vigor do programa Desenrola Brasil e o alívio da inflação, principalmente no segmento de *Alimentos e bebidas*.

A conjuntura externa, ainda pouco favorável, reduziu a demanda por *commodities*, sendo que a magnitude dessa redução impactou nas vendas externas durante todo o ano. Essa queda ocorreu por conta da base de comparação elevada, da queda de preços e das políticas monetárias restritivas adotadas mundialmente, além da incerteza sobre os rumos da guerra Rússia-Ucrânia, afetando negativamente as exportações.

A expansão no comércio varejista no terceiro trimestre de 2023 foi de 7,2%. Na análise sazonal, houve estabilidade em relação ao trimestre imediatamente anterior. No acumulado no ano, o varejo restrito expandiu as vendas em 4,9%. Para esse período, os segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (30,5%), *Combustíveis e lubrificantes* (15,6%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,9%) apresentaram os melhores desempenhos.

O volume de serviços na Bahia, quando comparado com o terceiro trimestre de 2022, marcou crescimento de 5,5% no mesmo período de 2023, desacelerando em relação aos dois últimos trimestres do ano passado. Essa é a décima taxa positiva consecutiva para esse tipo de comparação e supera a média nacional (1,0%). No acumulado no ano de 2023, o volume de serviços avançou 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No terceiro trimestre, quatro das cinco atividades impulsionaram o volume de serviços da Bahia para cima, com destaque para o segmento de *Serviços de informação e comunicação* (14,3%), que contabilizou a variação mais expressiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (11,6%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,0%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,7%). Por sua vez, apenas o grupo *Outros serviços* (-7,4%) recuou.

A incerteza sobre os rumos da taxa de juros no Brasil e nos países avançados afetou a demanda, principalmente os investimentos, e impactou negativamente a indústria geral. A

indústria baiana é mais afetada pelo elevado grau de concentração em que boa parte da produção vai para mercados externos.

A produção física da indústria baiana foi impactada por esses efeitos negativos, com queda de 6,2% em relação ao terceiro trimestre de 2022. Em contrapartida, no mesmo período, a produção industrial nacional registrou estabilidade. A indústria baiana, por sua vez, com base no indicador da produção física ajustado sazonalmente, registrou queda de 9,0% no terceiro trimestre, em relação ao segundo. De janeiro a setembro de 2023, a indústria baiana recuou 4,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise dos segmentos observa-se que a maioria apresentou taxas negativas.

O fraco dinamismo na produção industrial do Brasil e da Bahia é refletido no baixo nível de confiança dos empresários do setor que apresentou recuo no período. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas (FGV-IBRE) caiu 3,0 pontos entre junho e setembro, indo para 91,0 pontos.

A produção agrícola estimada pelo IBGE e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sinaliza para o quarto ano consecutivo de cultivo recorde de grãos no estado. A demanda aquecida e os preços atrativos estimularam os produtores a ampliarem a área de plantio, principalmente nas lavouras de algodão (25,0%) e soja (4,5%). O IBGE prevê produção de 12,1 milhões de toneladas de cereais, oleaginosas e leguminosas na Bahia em 2023, o que representa um crescimento de 6,9% na comparação com a safra 2022.

As exportações baianas registraram vendas de US\$ 2,66 bilhões no terceiro trimestre de 2023, com queda de 29,5% no comparativo com igual período do ano passado. O desempenho das exportações como um todo é consequência do cenário mundial, que passa por um momento particularmente conturbado no comércio internacional, com a desaceleração das transações, devido à queda do crescimento do PIB na Europa, no Japão e na Argentina.

A resiliência da atividade econômica se refletiu no mercado trabalho. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no terceiro trimestre de 2023, o montante de empregos formais no estado se ampliou, resultado do surgimento de 25.709 novos postos de trabalho. No agregado dos nove primeiros meses de 2023, levando-se em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, a Bahia criou 77.527 novas vagas – aumento de 4,08% em relação ao total de vínculos celetistas do começo do ano.

Ao fim do terceiro trimestre de 2023, a Bahia passou a contar com um estoque de 1,98 milhão de vínculos celetistas ativos, uma elevação de aproximadamente 0,50% sobre o quantitativo do mês imediatamente anterior.

O crescimento do emprego formal na Bahia, no terceiro trimestre de 2023, alcançou todos os grandes setores. O setor de Serviços destacou-se pelo melhor desempenho, com a contratação líquida de 13.017 trabalhadores no período. O setor de Comércio, com 5.778 novos contratos, também alcançou um saldo relativamente expressivo, evidenciando o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com performances positivas menos significativas, vieram os setores da Agropecuária (2.760 postos), da Indústria (1.864 vagas) e da Construção (2.289).

Segundo o levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADContínua), na Bahia, a taxa de desocupação ficou em 13,3% no terceiro trimestre de 2023. Trata-se da menor estimativa desde o resultado do quarto trimestre de 2015 (12,4%) e da menor taxa para um terceiro trimestre desde 2015 (13,0%). Em relação ao mesmo período de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,1%, também houve queda, com a taxa mais recente ficando 1,8 ponto percentual abaixo.

Em resumo, as pesquisas mensais referentes ao terceiro trimestre mostraram que os resultados positivos para a Agropecuária, o Comércio Varejista, os Serviços e a geração de emprego formal contribuíram positivamente para o PIB da Bahia, porém a Indústria em geral (extrativa e de transformação) e a Construção contribuíram negativamente para que a taxa do PIB não fosse mais expressiva.

No terceiro trimestre de 2023, o PIB baiano, calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), cresceu 0,2%, na comparação com o mesmo período de 2022, enquanto, em relação ao segundo trimestre de 2023, a taxa ficou praticamente estável (-0,1%).

No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2023, o PIB cresceu 0,5% em relação ao mesmo período de 2022. Nessa comparação, dois grandes setores cresceram nesse intervalo: a Agropecuária (4,9%) e os Serviços (2,2%). A Indústria apresentou queda de (3,2%), influenciada pela indústria de transformação que retraiu 4,3%.

Para o último trimestre de 2023, espera-se uma redução de parte dos efeitos positivos da safra agrícola e, mais lentamente, um incremento nas transferências de renda, embora a diminuição dos juros, a queda da inflação, a redução da inadimplência e o aumento da massa salarial possam manter o consumo das famílias em alta.

No que diz respeito à oferta, a indústria de transformação deve voltar a crescer, pois operou no campo negativo em todo o quarto trimestre de 2022, e pela base de comparação do ano passado, dada a parada da atividade de produção de refino de petróleo, cujo peso é o maior do setor. O Comércio varejista, pelas medidas de estímulo e a base deprimida de 2022, também deve ter crescimento. Os Serviços vão continuar expandindo-se a uma taxa mais modesta que a registrada nos últimos anos, embora o turismo possa apresentar resultados surpreendentes.

No campo social, a geração de empregos formais e a queda na taxa de desemprego são fatores positivos que podem manter o consumo das famílias em expansão, associados à queda da inflação e dos juros, conseqüentemente elevando a qualidade de vida da classe trabalhadora.

A incerteza econômica está cada vez mais presente, com conflitos iminentes entre nações, o que pode impedir que o crescimento destacado em 2023 se repita nos próximos anos.

AGROPECUÁRIA

Carla Janira Souza do Nascimento
carlajanira@sei.ba.gov.br

Cenário Brasil

A safra agrícola brasileira de 2023 foi beneficiada por condições climáticas mais favoráveis, repetindo o recorde estabelecido pela safra de 2022. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)¹, no último levantamento do ciclo 2022/2023², a colheita das culturas no Brasil apontou para uma produção de grãos estimada em 323 milhões de toneladas (t). O volume representa uma alta de 18,4% na comparação com a temporada 2021/2022. A área plantada está estimada em 78,5 milhões de hectares (ha), o que corresponde a um crescimento de 5,3%, em comparação com o ciclo anterior.

Por sua vez, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)³, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴, mostra uma safra nacional de 317 milhões de t de cereais, leguminosas e oleaginosas. A estimativa supera em 20,6% a safra obtida em 2022. A área a ser colhida em 2023 deve ser de 78 milhões de ha, o que representa um crescimento de 6,5% (4,8 milhões de ha a mais) em relação à área colhida em 2022. O aumento de área e a melhoria da produtividade das culturas de soja, milho, algodão, girassol, centeio, cevada e sorgo explicam o bom desempenho agrícola, com destaque para as estimativas da produção de algodão, soja e milho, que prometem novos recordes.

Cenário Bahia

A produção agrícola estimada pelo IBGE e pela Conab aponta para o quarto ano consecutivo de produção recorde de grãos no estado. A demanda aquecida e os preços atrativos estimularam os produtores a ampliarem a área de plantio, principalmente nas lavouras de algodão (25,0%) e soja (4,5%).

Para a Conab⁵, a produção baiana de grãos superou as 13 milhões de t da temporada 2022/2023, o que representa alta de 11,6% em relação ao ciclo 2021/2022. O IBGE⁶, por sua vez, indica

1 ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2022/23. Brasília: CONAB, v. 10, n. 12, set. 2023. Décimo segundo levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 06 set. 2023.

2 Os dados referem-se ao décimo segundo levantamento divulgado pela Conab, cujo ano agrícola vai de outubro do ano anterior a setembro do ano corrente.

3 Refere-se ao nono levantamento divulgado pelo IBGE que tem o ano civil como referência para fins de levantamento da produção agrícola.

4 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, set. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_set.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

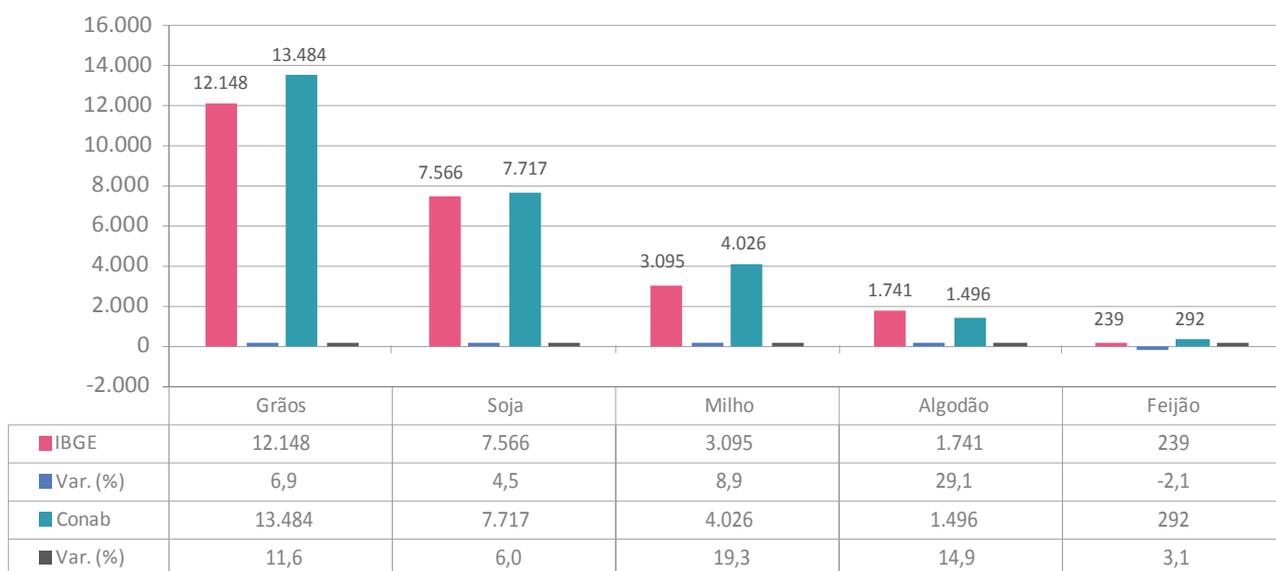
5 Os dados referem-se ao décimo segundo levantamento divulgado pela Conab, cujo ano agrícola vai de outubro do ano anterior a setembro do ano corrente.

6 Refere-se ao nono levantamento divulgado pelo IBGE que tem o ano civil como referência para fins de levantamento da produção agrícola.

produção de 12,1 milhões de t de cereais, oleaginosas e leguminosas⁷ produzidas na Bahia em 2023, o que representa um crescimento de 6,9% na comparação com a safra 2022.

De acordo com o LSPA do IBGE⁸, a produção de algodão (caroço e pluma) está estimada em

Gráfico 1
Estimativas comparadas da safra de grãos
Bahia – 2022/2023



Fonte: Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2023) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2023).
 Elaboração: SEI/Distat/CAC.
 Nota: valores em mil toneladas.

1,74 milhão de t, e representa alta de 29,1% em relação a 2022. A área plantada com a fibra (364 mil ha) superou em 25,4% a do ano passado. Nas áreas irrigadas no oeste do estado, a boa insolação e as baixas temperaturas noturnas favoreceram o desenvolvimento das lavouras irrigadas. O controle contra a infestação do bicudo foi bem executado, o que proporcionou maior produtividade das lavouras.

7 Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

8 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, set. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_set.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

O volume colhido da soja alcançou 7,57 milhões de t, 4,5% acima do verificado em 2022. Dessa forma, a safra da oleaginosa deve alcançar o recorde pelo quarto ano consecutivo. A área plantada no estado ficou projetada em 1,9 milhão de ha (4,5% superior ao observado em 2022).

As duas safras anuais do milho devem somar 3,09 milhões de t, o que representa crescimento de 8,9% na comparação anual. Com relação à área plantada (698 mil ha), o IBGE apontou um decréscimo de 0,3% em relação à anterior. A estimativa da primeira safra do cereal foi de 2,35 milhões de t, sendo 7,3% superior à de 2022. Por sua vez, para a segunda safra (745 mil t), espera-se avanço de 14,6% em relação à colheita do ano anterior.

A estimativa para a lavoura do feijão é de 239 mil t, representando recuo de 2,1% na comparação com a safra de 2022. O levantamento manteve a estimativa de 417 mil ha plantados, a mesma observada no ano anterior. Avalia-se que a primeira safra da leguminosa (143,5 mil t) foi 1,4% inferior à de 2022, e a segunda safra (95,3 mil t) apontou uma variação negativa de 3,1%, na mesma base de comparação.

Por sua vez, a Conab, em seu décimo segundo levantamento, o último do ciclo, estima que a produção baiana de grãos ultrapassará 13 milhões de t na temporada 2022/2023, alta de 11,6% em relação ao ciclo 2021/2022.

Com relação à área plantada, observa-se ampliação de 3,1% na mesma base de comparação, com área de 3,76 milhões de ha. Dessa forma, o rendimento médio do conjunto das lavouras pesquisadas ficou em torno de 3,59 t/ha.

A produção de algodão está estimada em 1,5 milhão de t, plantada em 313 mil ha, o que representa um crescimento de 14,9% em relação ao ciclo 2021/2022.

A soja, ainda segundo a Conab, deve apresentar mais um ciclo de alta, em razão de uma área plantada 1,4% superior à da temporada passada. Com isso, a produção pode alcançar um novo patamar recorde de 7,72 milhões de t na atual temporada, crescimento de 6,0% na comparação com a do ciclo anterior.

Com relação à safra de milho, a expectativa é de que a atual possa alcançar 4,0 milhões de t. As principais contribuições provêm da primeira (2,85 milhões de t) e da terceira (1,05 milhão de t) safra do cereal. Em seu conjunto, a produção de milho no estado apresenta previsão de crescimento de 19,3% em relação ao período anterior.

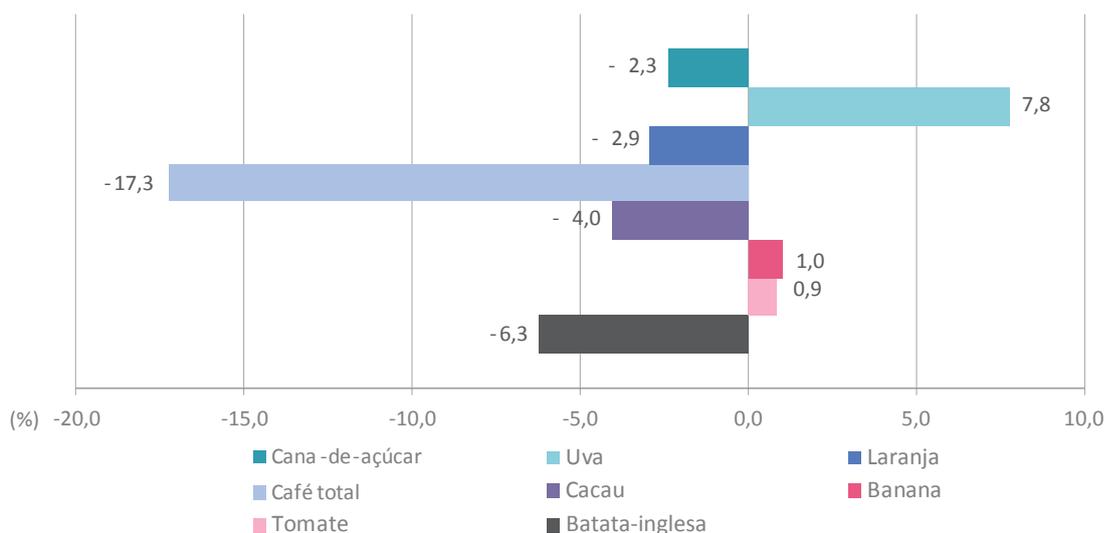
A expectativa de crescimento também está associada à produção de feijão, cujo volume estimado em 292 mil t (plantados em 432 mil ha) representa crescimento de 3,1% em relação ao ciclo 2021/2022.

Outras lavouras permanentes e temporárias

Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,47 milhões de t, revelando queda de 2,3% em relação à safra 2022. A produção do cacau, que ficou projetada em 114 mil t, também aponta uma queda de 9,5% na comparação anual.

Em relação ao café, está prevista a colheita de 229 mil t este ano, 2,0% abaixo do observado no ano passado. A safra do tipo arábica está projetada em 100 mil t, com variação anual negativa de 0,9%. Por sua vez, a safra do tipo canéfora tem previsão de 129 mil t, o que corresponde a um volume 3,0% abaixo do nível do ano anterior.

Gráfico 2
Variação anual da produção de outras lavouras permanentes e temporárias
Bahia – 2022/2023



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2023).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

As estimativas para as lavouras de banana (914 mil t), laranja (634 mil t) e uva (66 mil t), por sua vez, registraram, respectivamente, variações de 1,0%, - 2,9% e 7,8%, em relação à safra anterior.

O levantamento ainda indicou uma produção de 938 mil t de mandioca, 9,6% superior à de 2022. A produção de batata-inglesa, estimada em 332 mil t, indica recuo de 6,3%; e a do tomate, estimada em 180 mil toneladas, aponta acréscimo de 0,9% na comparação com a do ano anterior.

Pecuária

De acordo com as estatísticas da produção pecuária do IBGE⁹, coletadas pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, na Bahia foram abatidas 291 mil cabeças de bovinos no segundo trimestre de 2023, o que corresponde a uma alta de 10,4% na comparação com o mesmo trimestre de 2022. No acumulado nos dois primeiros trimestres, houve crescimento de 14,1% do indicador na comparação com o mesmo período de 2022. O abate de suínos (62 mil cabeças) apresentou queda na comparação anual (-12,2%) e crescimento no acumulado no primeiro semestre (11,7%).

Os frangos abatidos no período somaram 32 milhões de cabeças, o que representa recuo de 6,9% em relação ao segundo trimestre de 2022. No primeiro semestre de 2023 foram abatidas 69 milhões de cabeças de frango, o que corresponde a 5,0% de queda sobre a mesma base de comparação de 2022. A produção de ovos de galinha foi de 21 milhões de dúzias no segundo trimestre de 2023. O resultado representou decréscimo de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que, no primeiro semestre houve aumento de 4,9% em comparação ao mesmo período de 2022.

A produção de leite, por sua vez, alcançou 140 mil litros no segundo trimestre de 2023, o que representa queda de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação semestral, houve recuo de 1,3%.

⁹ INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, abr./jun. 2023. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202302caderno.pdf. Acesso em: 6 set.2023.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Carla Janira Souza do Nascimento

carlajanira@sei.ba.gov.br

Os efeitos da política monetária restritiva tanto no Brasil como nas grandes economias mundiais, aliados à fraca demanda doméstica e à instabilidade do cenário internacional, diante da conturbada geopolítica mundial marcada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, afetaram diretamente o setor de transformação industrial no país. No terceiro trimestre de 2023, a indústria brasileira apresentou estabilidade no indicador da produção física em relação ao segundo trimestre, após registrar crescimento de apenas 0,3%, em relação ao primeiro trimestre.

Essa estabilidade está relacionada ao baixo nível de confiança dos empresários do setor, que apresentou recuo no período. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IBRE) caiu 3,0 pontos entre junho e setembro, indo para 91,0 pontos. Segundo o especialista Stéfano Pacinida FGV¹, “a confiança da indústria desacelerou pelo quinto mês consecutivo. (...). A maioria dos segmentos reduziu sua projeção de produção, devido ao nível elevado dos estoques e à fraca demanda. Apesar da melhora do cenário macroeconômico, as taxas de juros e o endividamento ainda se mantêm em patamares elevados, fatores que dificultam o reaquecimento da demanda”.

A indústria baiana, por sua vez, com base no indicador da produção física ajustado sazonalmente, registrou queda de 9,0% no terceiro trimestre de 2023, em relação ao segundo trimestre, após dois resultados positivos consecutivos nesse indicador, com taxas de 7,1% e 4,1%, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM)², apresentados no Gráfico 1.

Nesse contexto, destacam-se as quedas nos segmentos de *Metalurgia* (-24,2%), *Produtos químicos* (-15,4%) e *Derivados de petróleo* (-6,8%)³.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a produção física da indústria baiana intensificou a queda em relação ao segundo trimestre, passando de - 2,2% para - 6,2% (Gráfico 2). Para efeito de comparação, no mesmo período, a produção industrial do país ficou estável após registrar queda por dois trimestres consecutivos, com taxas de - 0,4% e - 0,1%, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A principal

1 SONDA GEM DA INDÚSTRIA: Índice de Confiança da Indústria. FGV/IBRE: Rio de Janeiro, out. 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-10/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Out23_0.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

2 PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL: produção física: regional. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_set.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.

3 Elaboração própria do ajuste sazonal.

Gráfico 1
Produção física industrial
Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2023).

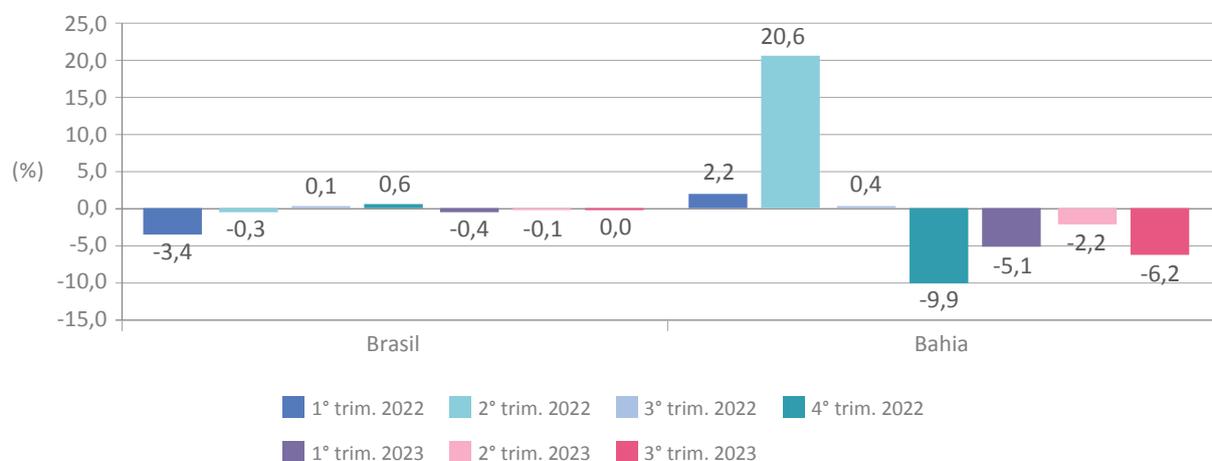
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Número índice ajustado sazonalmente.

(2) Variação no trimestre em relação ao trimestre exatamente anterior. Dados ajustados sazonalmente.

contribuição negativa para o setor nacional veio dos *Bens de capital* (-14,1%), seguidos por *Bens de consumo duráveis* (-1,1%). No segmento *Bens de capital*, destacam-se os recuos em bens de capital para energia (-29,3%), transporte (-25,4%) e agricultura (-10,2%). Já em *Bens de consumo duráveis*, ressalta-se o recuo em mobiliário (-7,1%).

Gráfico 2
Produção física industrial
Brasil e Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2022).

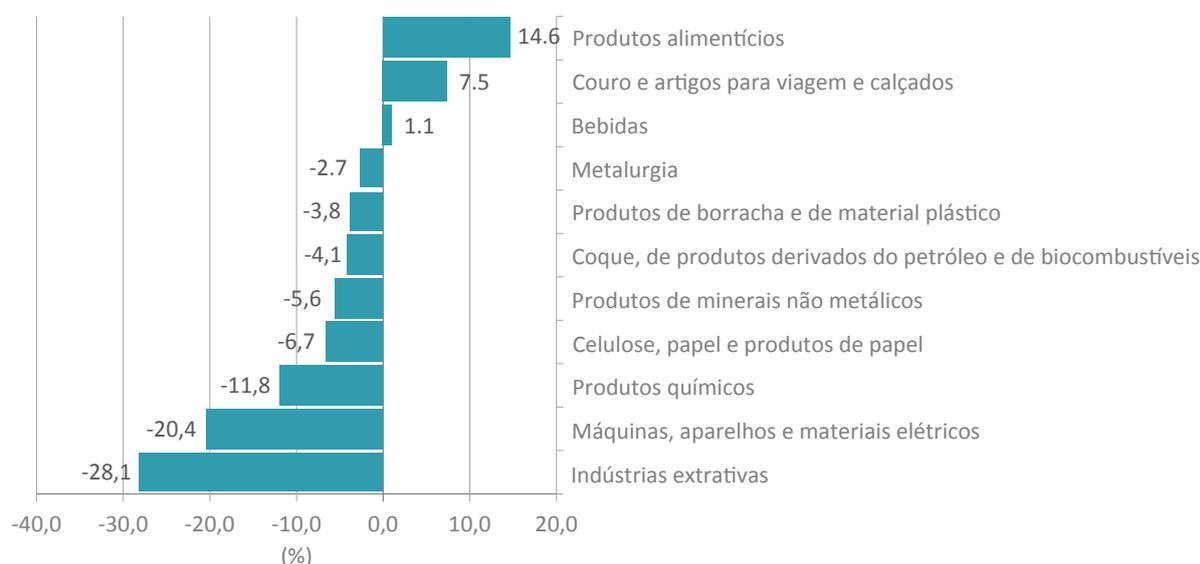
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Na Bahia, por sua vez, destacam-se os recuos nos segmentos *Produtos químicos* (-17,6%), *Extrativos* (-14,4%), *Metalurgia* (-13,7%), *Minerais não metálicos* (-10,3%) e *Derivados de petróleo* (-9,3%). Em sentido contrário, houve avanços em *Alimentos* (20,9%) e *Couros, artigos para viagem e calçados* (16,2%).

No período janeiro a setembro de 2023, a indústria baiana recuou 4,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na análise dos segmentos observa-se que a maioria apresentou taxas negativas, conforme dados ilustrados no Gráfico 3.

Gráfico 3
Produção física da indústria por setores de atividade
Bahia – Jan.-set. 2023



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2023).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

A indústria extrativa apresentou o principal impacto negativo para a indústria baiana com taxa de - 28,1% no período de janeiro a setembro de 2023, principalmente em decorrência do recuo na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural. Como já destacado em boletim anterior, em dezembro de 2022, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) interditou 28 campos terrestres do Polo Bahia Terra, que tiveram a produção de petróleo e gás natural paralisada por questões de segurança. As instalações foram desinterditadas gradualmente, conforme o cumprimento, pela Petrobras, das condições estabelecidas pela Agência. Em maio, a ANP concluiu o processo de desinterdição das instalações, propiciando a retomada total da extração de petróleo e gás nos campos. Tal fato, inegavelmente, gerou impacto direto sobre a produção do setor no início do ano.

Considerando-se os segmentos que mais influenciaram o resultado negativo da indústria de transformação baiana (-2,7%) no período de janeiro a setembro tem-se, inicialmente, o segmento de *Produtos químicos*, que declinou 11,8% no período, e foi prejudicado pela menor produção de bens químicos de uso industrial. A falta de competitividade dos produtos químicos nacionais em razão dos elevados custos da principal matéria-prima, o gás natural, levou ao aumento das importações pelo mercado interno e, conseqüentemente, prejudicou a produção nacional. Além disso, há também a redução do imposto de importação e a indisponibilidade do Regime Especial da Indústria Química (REIQ) que contribuíram para reduzir a competitividade dos produtos nacionais.

O segmento de *Derivados de petróleo* registrou recuo na produção de 4,1%, principalmente pela redução no processamento de óleo combustível e óleo diesel.

Já o segmento de *Celulose e papel*, que recuou 6,7% no período, teve parada programada para manutenção em unidade de produção no segundo trimestre, resultando em queda na fabricação de pasta química de madeira. A expectativa é de crescimento da produção no último trimestre de 2023, não só decorrente de ampliação da capacidade instalada, mas também devido ao aumento sazonal na demanda por papel e à recuperação dos mercados asiáticos (principal destino das exportações baianas). Em relação aos preços médios, houve alta da *commodity* em 7,4% nos primeiros nove meses do ano, de acordo com o Boletim de Comércio Exterior da Bahia (2023)⁴.

O segmento de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* registrou recuo de 20,4%, atribuído, principalmente, à menor produção de equipamentos e aparelhos elétricos, geradores e eletrodomésticos.

Por sua vez, o segmento de *Borracha e material plástico*, com queda de 3,8% no período, teve o desempenho influenciado, principalmente, pela queda na produção de pneus novos para automóveis e caminhões.

A redução no ramo Metalúrgico deu-se, sobretudo, pela menor produção de ferrossilício e ferrocromo. Esse desempenho foi influenciado por parada programada e não programada de unidade de produção e pela menor demanda externa por produtos metalúrgicos, especialmente, derivados de cobre. No acumulado de janeiro a setembro de 2023, as vendas externas do segmento metalúrgico recuaram 33,8%, enquanto os preços médios recuaram 28,8%.

⁴ DESEMPENHO do comércio exterior baiano. Boletim de Comércio Exterior da Bahia, Salvador, set. 2023. Disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_set_2023.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

A produção de *Minerais não metálicos* caiu 5,6% no período. Houve recuo, principalmente, na fabricação de produtos cerâmicos e artefatos de cimento ou concreto. Esse desempenho reflete as incertezas dos empresários diante da conjuntura de aperto no mercado de crédito atrelado às elevadas taxas de juros que impactam o segmento da *Construção*. Todavia, a expectativa de mais lançamentos de empreendimentos imobiliários subsidiados pelo governo federal e as medidas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) devem impulsionar a produção do segmento nos próximos trimestres.

A principal contribuição positiva para o período veio da indústria de *Alimentos* atribuída, em especial, à maior produção de açúcar, óleo de soja, carne de bovino, manteiga de cacau e farinha de trigo. A demanda de alimentos acompanha a dinâmica do emprego e da renda, que registrou crescimento no terceiro trimestre de 2023. E a redução da taxa de inflação, principalmente de alimentos, contribuiu para minimizar a perda de poder aquisitivo da população, impulsionando as vendas do setor.

Na indústria de *Couro e calçados*, o crescimento de 7,5% deu-se especialmente pelo aumento na produção de calçados, influenciada pela expansão da demanda por esses produtos e pela melhora no rendimento das famílias.

Já a indústria de *Bebidas* cresceu em 1,1% no período, impactada pela maior produção de refrigerantes e águas minerais. A expectativa é de aumento da produção no último trimestre do ano, motivada pelo crescimento da demanda dos eventos de final de ano.

Para o último trimestre de 2023, a expectativa é de manutenção do crescimento na produção dos segmentos mais tradicionais como *Alimentos* e *Bebidas*, que têm sido beneficiados pelo aumento da massa de rendimento da população ocupada.

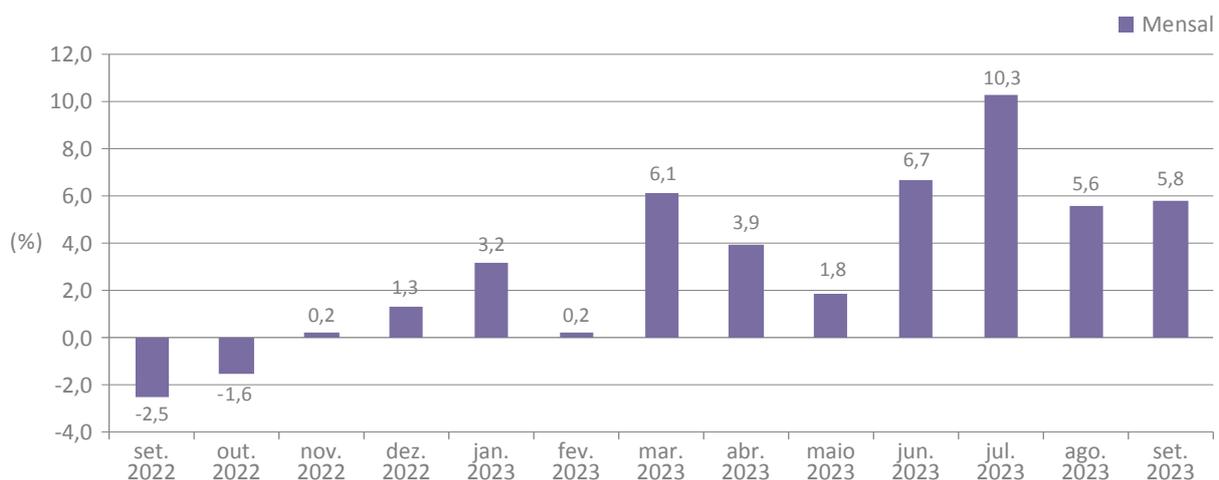
Por sua vez, o panorama internacional incerto, com expectativa de esfriamento da demanda externa, reflexo da inflação mundial e do conflito no Leste Europeu, somado ainda ao cenário interno de elevadas taxas de juros e alto endividamento atuam no sentido contrário ao crescimento para o setor.

COMÉRCIO VAREJISTA

Elissandra Alves de Brito
elissandra@sei.ba.gov.br

As vendas do Comércio Varejista na Bahia mantiveram expansão nos primeiros nove meses de 2023 (Gráfico 1). Durante esse período, o crescimento nos negócios foi impulsionado pelo incremento nas rendas, o reajuste do salário mínimo, o Bolsa Família mais elevado, a isenção do imposto de renda da pessoa física, a entrada em vigor do programa Desenrola Brasil, o alívio da inflação, a redução na taxa de juros, o aumento de crédito para pessoa física e a dinamização do mercado de trabalho.

Gráfico 1
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia – 2022-2023



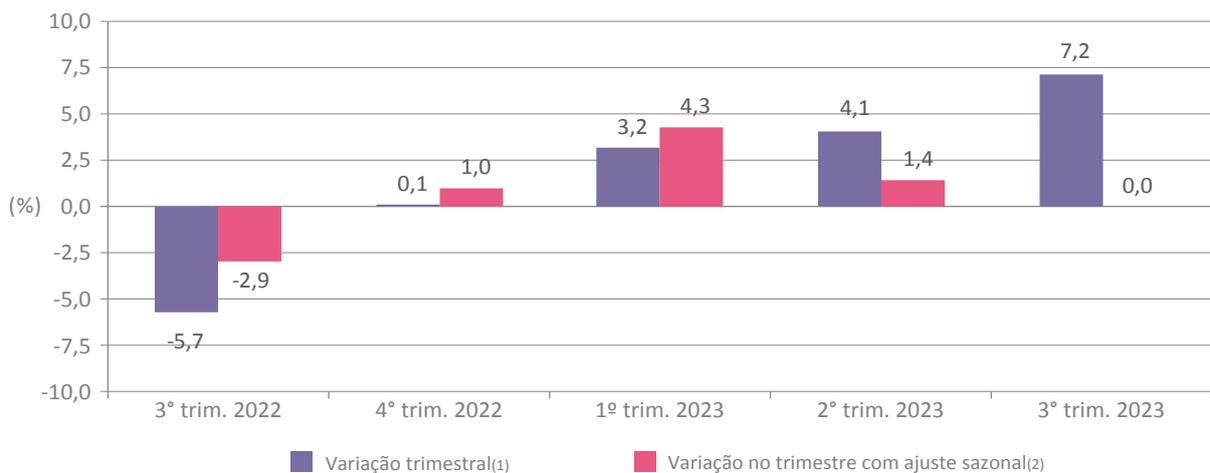
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio (2023).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

O aquecimento das vendas ao longo desses meses influenciou o resultado trimestral do setor. No terceiro trimestre de 2023, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi verificado crescimento de 7,2% na análise em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, além de estabilidade na série livre de influências sazonais (Gráfico 2). Nessa mesma base de comparação, na análise trimestral, o varejo nacional apresentou expansão nos negócios de 2,7% e de 0,8% sob a ótica sazonalizada.

Na avaliação por atividade, observa-se que, na série sem o ajuste sazonal, o varejo baiano no terceiro trimestre de 2023 registrou trajetória ascendente em cinco dos oito segmentos que compõem o setor: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (68,5%), *Móveis e eletrodomésticos* (9,4%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos,*

de perfumaria e cosméticos (7,5%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,1%) e Combustíveis e lubrificantes (2,5%). Já Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,7%), Tecidos, vestuário e calçados (-5,4%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-26,9%) registraram retração nas vendas (Gráfico3).

Gráfico 2
Volume de vendas do comércio varejista
Bahia – 3º trim. 2022 - 3º trim. 2023



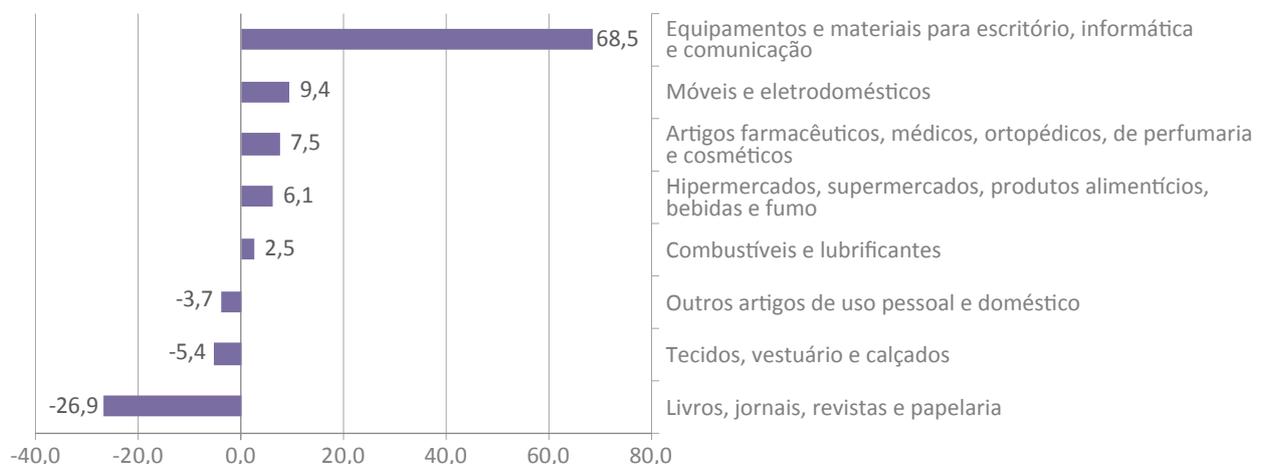
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (2023).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação do trimestre em relação ao trimestre anterior. Dados ajustados sazonalmente.

Gráfico 3
Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1)
Bahia – 3º triM. 2023



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio (2023).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Dentre as variações positivas, destaca-se o desempenho de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* e *Móveis e eletrodomésticos*. O primeiro segmento registrou elevada taxa no período, influenciada pela volatilidade do Dólar. E o segundo, após registrar baixo desempenho nos trimestres anteriores, teve, no terceiro trimestre de 2023, suas vendas impulsionadas pela deflação verificada nos bens comercializados no ramo.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do Comércio Varejista, também registrou crescimento nas vendas. Esse desempenho é resultado da deflação verificada no período e de uma melhoria na massa de rendimento. No subgrupo *Hipermercados e supermercados* houve expansão de 5,7% nas vendas, na mesma base de comparação.

Na análise do acumulado do ano, o varejo restrito expandiu as vendas em 4,9%. Para esse período, os segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, Combustíveis e lubrificantes* e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* apresentaram os melhores desempenhos (Tabela 1).

Tabela 1
Volume de vendas do comércio varejista – no acumulado do ano
Bahia – 2023(1)

Atividade	(%)
Comércio Varejista	4,9
1 - Combustíveis e lubrificantes	15,6
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,9
2.1 - Hipermercados e supermercados	4,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,4
4 - Móveis e eletrodomésticos	3,3
4.1 - Móveis	-0,9
4.2 - Eletrodomésticos	7,4
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	3,8
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	30,5
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,0
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-13,3
Atacado Selecionado e Outros (2)	1,4
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-3,4
10 - Materiais de construção	5,9
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,6

Fonte: IBGE - PMC.

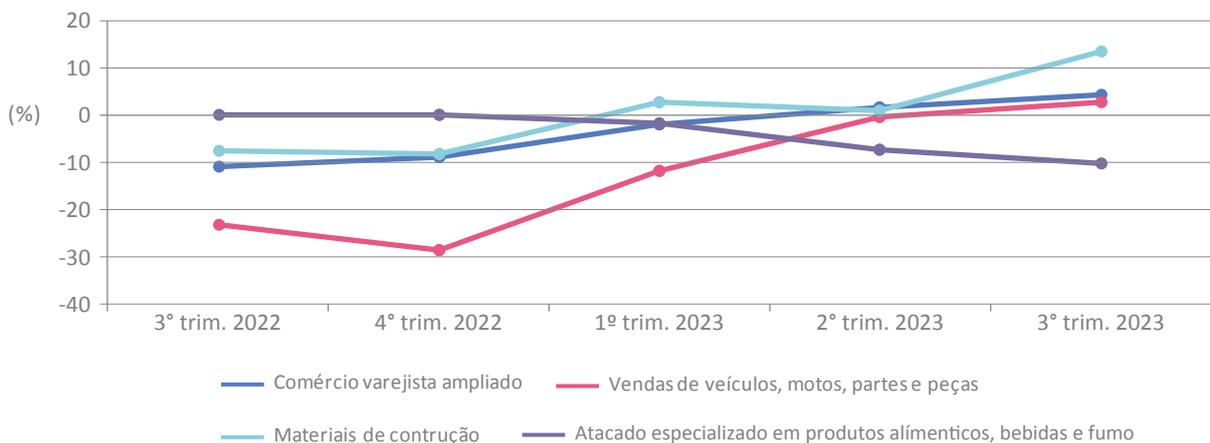
(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Nos nove primeiros meses de 2023, destaca-se o comportamento de *Combustíveis e lubrificantes*, segmento que comercializa um bem classificado como inelástico, devido à sua essencialidade. Ao longo do período, foi observada expansão nas vendas devido à deflação nos preços praticados no mercado, com exceção do mês de setembro de 2023. Nesse período, em contraposição, houve queda nas vendas, dada a elevação dos preços dos combustíveis, principalmente o óleo diesel que teve um reajuste de 11,62% na Região Metropolitana de Salvador (RMS).

No comércio varejista ampliado, denominado de *Atacado Seleccionado e Outros* e que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, o crescimento no terceiro trimestre foi de 4,4%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa expansão nas vendas foi resultado do comportamento do primeiro (2,8%) e, principalmente, do segundo segmento que registrou a taxa de 13,6%. Por sua vez, o terceiro segmento do varejo ampliado recuou os negócios em 10,2% (Gráfico 4). Em igual comparação, as taxas no país foram positivas em 3,0%, 9,9% e 2,9% para, respectivamente, o varejo ampliado, *Veículos, motos, partes e peças* e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, ao passo que *Material de construção* registrou queda de 2,0%.

Gráfico 4
Volume de vendas do comércio varejista ampliado
Bahia – 3º trim. 2022-3º trim. 2023



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio Varejista (2023).
Elaboração: SEI/Dístat/CAC.

No acumulado no ano, na Bahia, o comércio ampliado registrou a taxa de 1,4%. O tímido resultado é reflexo do comportamento negativo apresentado pelos segmentos de *Veículos, motos, partes e peças* e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, apesar de *Material de construção* ter expandido os negócios.

O segmento de *Veículos, motos, partes e peças* retraiu suas vendas em 3,4% nos primeiros nove meses do ano. Fortemente influenciada pelo crédito, essa atividade foi comprometida em razão das incertezas quanto ao comportamento da atividade econômica no país. Apesar da influência de fatores positivos no período, como programa de barateamento de carro zero, alívio na inflação e queda na taxa de juros.

Quanto ao segmento de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, foi registrada retração de 6,6%. Esse resultado pode ser reflexo do comportamento do consumidor que, devido à queda da inflação nos preços dos alimentos, passou a realizar suas compras nas redes de varejo, abandonando a estratégia de comprar no atacado.

Já no segmento de *Material de construção*, responsável pelo crescimento no ampliado, foi verificado, no período, crescimento de 5,9% nas vendas. Esse comportamento é resultado do arrefecimento dos preços dos produtos comercializados no ramo, da geração de emprego, da elevação real da massa salarial, da melhoria do crédito à pessoa física e do arrefecimento da taxa de juros, que em setembro de 2023 manteve-se em 12,75%, ao passo que, no mesmo mês do ano passado, estava em 13,75%, segundo dados do IBGE.

Nesse aspecto, os dados apresentados pela PMC nos últimos nove meses, bem como no terceiro trimestre comparado ao mesmo período de 2022, revelam que fatores positivos como a inflação "mais controlada", o aquecimento no mercado de trabalho e as políticas de incentivo do governo federal têm contribuído para manter o crescimento nas vendas. Entretanto, a estabilidade verificada na série livre de influências sazonais revela que o cenário ainda continua desafiador, com juros, nível de endividamento e inadimplência elevados.

Assim, as incertezas quanto ao comportamento do setor nos próximos meses ainda permanecem. Entretanto, apesar dessa condição, a comemoração do Dia das Crianças, a Black Friday, a antecipação de parcelas do décimo terceiro para algumas classes de trabalhadores e as comemorações natalinas previstas para os meses de outubro, novembro e dezembro deverão impulsionar as vendas no setor. Dessa forma, a expectativa para o quarto trimestre é de resultados mais satisfatórios, mesmo que com taxas de crescimento moderadas.

SERVIÇOS

Rosângela Conceição
rosangela@sei.ba.gov.br

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os resultados sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume de serviços na Bahia no terceiro trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, marcou crescimento de 5,5%, mantendo a aceleração iniciada no ano passado. Essa é a décima taxa positiva consecutiva para esse tipo de comparação. A variação também contribuiu positivamente no resultado nacional, que expandiu 1,0% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Volume de serviços(1)(2)
Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quatro das cinco atividades impulsionaram o volume de serviços da Bahia para cima, com destaque para as atividades de *Serviços de informação e comunicação* (14,3%), com a variação mais expressiva, seguidos por *Serviços prestados às famílias* (11,6%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,0%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (0,7%). Por sua vez, apenas a atividade de *Outros serviços* recuou (-7,4%).

Na comparação nacional, 22 das 27 unidades contribuíram positivamente com o resultado do volume nacional (1,0%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no

Mato Grosso (25,1%), seguido por Tocantins (12,5%), Paraná (11,6%), Rondônia (11,2%) e Mato Grosso do Sul (10,9%). Nessa comparação, a Bahia (5,5%) contabilizou a décima quarta variação positiva mais significativa entre as unidades da Federação, e superou a média nacional. Em sentido oposto, Amapá (-9,5%), São Paulo (-4,9%) e Roraima (-4,8%) foram as principais influências negativas.

O volume de serviços baiano avançou 7,0%, no acumulado dos nove primeiros meses do ano de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, todas as cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços de informação e comunicação (13,5%), que contabilizou a variação mais relevante, seguida por Serviços prestados às famílias (8,4%), depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,5%), Outros serviços (4,9%), e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,5%).

Na comparação nacional, 25 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (3,4%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Mato Grosso (18,1%), seguida por Paraná (11,9%), Tocantins (11,7%) e Paraíba (11,0%). Nessa comparação, a Bahia (7,0%) contabilizou a décima segunda variação positiva mais importante entre as unidades da Federação. Diferentemente, Amapá (-3,8%) e São Paulo (-0,9%) puxaram o índice nacional para baixo.

Seguindo a mesma tendência de aumento do volume, o setor de Serviços confirmou o bom desempenho, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizados pela SEI. No terceiro trimestre de 2023, o setor de Serviços, na Bahia, incorporou 13.936 novos postos de trabalho com carteira assinada. Esse resultado é inferior ao alcançado no ano de 2022, quando foram criados 20.462 novos empregos celetistas. É importante destacar que o setor de Serviços correspondeu a 52,4% do total de empregos na Bahia. No acumulado entre janeiro e setembro de 2023, o setor contabilizou 44.475 novos empregos celetistas, inferior aos 56.327 gerados no mesmo período.

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do setor de Serviços no estado totalizou perto de R\$ 1,4 bilhão no terceiro trimestre de 2023, com ampliação nominal de 39,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o que representa um aumento de mais de R\$ 394 milhões na arrecadação do estado. No acumulado entre janeiro e setembro de 2023, o setor totalizou mais de R\$ 4 bilhões, com ampliação nominal de 11,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento de mais de R\$ 423 milhões na arrecadação do estado.

A perspectiva do setor de Serviços para o próximo período trimestral é de manutenção da desaceleração iniciada no segundo trimestre, porém, com taxas ainda positivas. Conforme a Sondagem Empresarial da Fundação Getulio Vargas (FGV)¹, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) caiu 1,6 ponto em outubro, indo para 95,3 pontos, menor nível desde maio deste ano (92,9 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice recuou 0,9 ponto. “A confiança do setor de Serviços caiu pelo terceiro mês consecutivo, influenciado pela piora das perspectivas para os próximos meses. Apesar da resiliência da demanda, há uma ligeira piora da percepção das avaliações sobre a situação dos negócios. Entre os segmentos, os *Serviços prestados às famílias dão sinais de perda de fôlego. Após um primeiro semestre favorável para o setor, os resultados sinalizam um cenário mais desafiador com perspectivas de queda na demanda, no ímpeto de contratações e na tendência dos negócios. A recuperação dependerá da melhora da confiança dos consumidores e do mercado de trabalho*”, avaliou Stéfano Pacini, economista do Instituto Brasileiro de Economia (FGV-IBRE).

O último trimestre de 2023 começa com sinais de desaceleração para os *Serviços prestados às famílias*. Esse segmento vinha apresentando recuperação superior aos demais desde o início do ano passado, influenciado pela melhora na confiança do consumidor e pelo fim das restrições de mobilidade. Em outubro, no entanto, perdeu impulso, motivado por uma percepção de piora da demanda, que vem ocorrendo há quatro meses consecutivos (FGV-IBRE).

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB)², métrica elaborada e calculada pela SEI para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou – 52 pontos em outubro de 2023, numa escala que vai de – 1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da 12ª pontuação consecutiva abaixo de zero, além da mais baixa desde maio deste ano. De setembro a outubro, o setor de Serviços exibiu uma retração de quatro pontos, terceira queda em sequência. O indicador, dessa maneira, continuou abaixo de zero pelo 14º mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de 2022, ocorreu uma diminuição de 43 pontos – a menor contração anual entre as quatro atividades. O nível de confiança superou a média histórica (de – 221 pontos) em 163 pontos no mês investigado.

1 SONDADEM DE SERVIÇOS. RIO DE JANEIRO: FGV IBRE, outubro 2023. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-10/Sondagem%20de%20Servicos%20FGV_press%20release_Out23_0.pdf>. Acesso em: 27 novembro 2023.

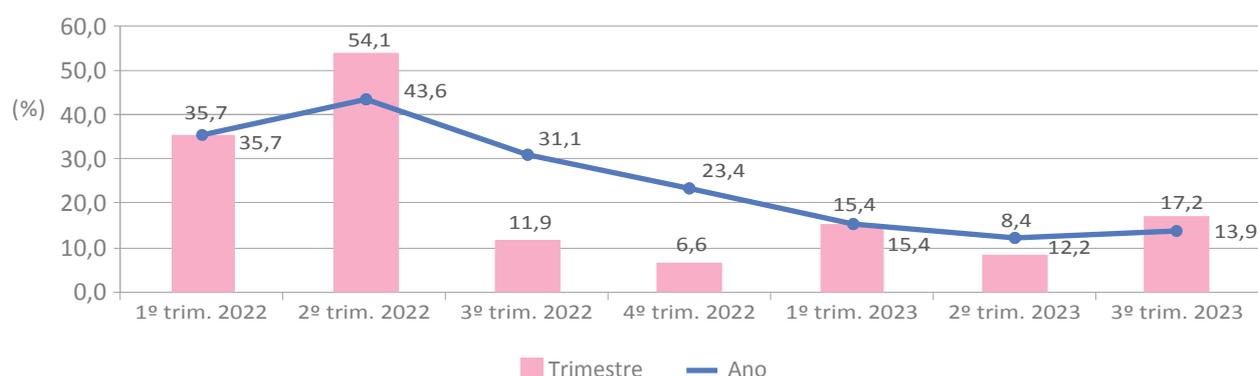
2 PESQUISA DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO. BAHIA: SEI, outubro 2023. Disponível em: <https://sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/iceb/rel_ICEB_out23.pdf>. Acesso em: 27 novembro 2023.

TURISMO

Rosângela Conceição
rosangela@sei.ba.gov.br

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume das atividades turísticas¹ na Bahia no terceiro trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, marcou expansão de 17,2%, mantendo a aceleração iniciada em 2022. Essa é a décima taxa positiva para esse tipo de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1
Volume das atividades turísticas (1)(2)
Bahia – 1º trim. 2022-3º trim. 2023



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

(1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil expandiu 6,5% no acumulado do terceiro trimestre, ante o mesmo período do ano anterior. Dez dos 12 locais investigados também registraram taxas positivas, em que sobressaíram os ganhos vindos da Bahia (17,2%), seguida por Rio de Janeiro (16,7%), Minas Gerais (14,6%) e Paraná (9,5%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira variação positiva mais relevante e superior à média nacional.

1 Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

Seguindo o mesmo comportamento, a receita nominal das atividades turísticas no Brasil expandiu 11,1% no acumulado do terceiro trimestre de 2023, ante o mesmo período do ano anterior, sendo que 11, das 12 unidades federativas, marcaram o mesmo ritmo de crescimento, com destaque para Minas Gerais (19,4%), Rio de Janeiro (18,6%), Bahia (17,3%) e Distrito Federal (14,9%). Nessa comparação, a Bahia alcançou a terceira variação positiva mais expressiva, superior à média nacional. Em contrapartida, apenas o Ceará (-2,3%) exerceu o impacto negativo do mês.

Com a mesma tendência do volume e da receita nominal das atividades turísticas, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizados pela SEI, apresentaram no terceiro trimestre de 2023, 2.203 novos postos de trabalho com carteira assinada na Bahia, decorrentes da diferença entre 15.616 admissões e 13.413 desligamentos. Esse resultado, entretanto, revelou-se menor do que o de um ano antes, já que o saldo, no conjunto dos meses de julho a setembro de 2022, havia sido de 2.944 novos empregos celetistas.

No terceiro trimestre de 2023, na Bahia, dos 27 subsetores da atividade econômica do turismo², 19 exibiram saldo positivo, cinco registraram saldo negativo e três ficaram com saldo nulo. No referido intervalo, os maiores saldos despontaram em *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* (+1.173 vagas), *Hotéis e similares* (+298 postos) e *Transporte rodoviário de táxi* (+201 vínculos). Por sua vez, *Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivas* (-40 empregos), *Atividades esportivas não especificadas anteriormente* (-26 postos) e *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-22 vagas) foram os subsetores com os piores resultados, exibindo mais desligamentos do que admissões.

No que diz respeito exclusivamente ao conjunto das 13 zonas turísticas do estado da Bahia, no terceiro trimestre de 2023, constatou-se o surgimento líquido de 2.019 empregos com carteira assinada (diferença entre 14.384 admissões e 12.365 desligamentos) – indicando, dessa maneira, uma conjuntura ligeiramente menos robusta em termos de geração de postos de trabalho do que a averiguada no mesmo trimestre do ano imediatamente antecedente, quando 2.154 novos vínculos celetistas haviam sido estabelecidos nesse recorte geográfico.

Todas as 13 zonas turísticas do estado evidenciaram surgimento líquido de vagas no intervalo mais recente. Os maiores saldos foram observados nas seguintes zonas: Baía de Todos-os-Santos (+699 vagas), Caminhos do Sertão (+310 postos) e Costa dos Coqueiros (+288 postos). Na outra ponta, Costa das Baleias (+33 vínculos), Caminhos do Oeste (+37 vagas) e Costa do

² Referem-se às classes CNAE 2.0 considerando todos os municípios da Bahia, não apenas os das zonas turísticas.

Cacau (+45 empregos) foram aquelas com os piores desempenhos em termos de saldo de postos de trabalho, no entanto, nenhuma com perda líquida de vagas.

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 7,9%, no acumulado dos nove primeiros meses de 2023, ante o mesmo período de 2022. Todos os 12 locais investigados também registraram taxas positivas, os quais sobressaíram os ganhos vindos de Minas Gerais (17,5%), seguido por Bahia (13,9%), Paraná (12,9%) e Rio de Janeiro (11,8%). Nessa comparação, a Bahia apontou a segunda variação positiva mais significativa e superior à média nacional.

Em relação à receita nominal, todas as unidades da Federação acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (18,6%), com destaque para Minas Gerais (26,2%), Distrito Federal (24,4%), Paraná (22,6%) e Rio de Janeiro (21,0%). Nessa comparação, a Bahia (18,8%) apontou a quinta variação positiva mais importante, superior à média nacional, enquanto o Ceará (6,8%) registrou a variação menos expressiva entre os locais pesquisados.

No acumulado de janeiro a setembro de 2023, o saldo de empregos formais do setor de turismo do estado da Bahia também se revelou positivo, indicando uma geração líquida de 3.366 postos de trabalho, decorrentes de 44.869 admissões e 41.503 desligamentos. Um cenário, portanto, menos favorável do que o observado no mesmo conjunto de meses de 2022, quando o referido setor havia registrado um resultado de 5.360 novas vagas em território baiano.

Dos 27 subsetores econômicos do turismo local, 19 deles geraram postos de trabalho no acumulado do ano de 2023, enquanto sete dessas classes indicaram perda líquida de postos e uma apresentou saldo nulo. *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas*, *Locação de automóveis sem condutor* e *Transporte rodoviário de táxi* foram os subsetores com as maiores expansões, contabilizando 1.487, 583 e 509 novos vínculos formais, respectivamente. Enquanto isso, *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-93 postos), *Atividades esportivas não especificadas anteriormente* (-27 vagas) e *Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados* (-24 vínculos) indicaram os menores saldos no mencionado período, todos com perdas líquidas.

No recorte por zonas turísticas, no acumulado dos nove primeiros meses de 2023, houve geração de 2.834 postos no estado (com 41.487 admissões e 38.653 desligamentos) – indicando, assim, saldo menos numeroso do que o do mesmo intervalo de 2022, quando 4.242 novos postos foram abertos. Mesmo com mais admissões do que desligamentos no conjunto,

nem todas as 13 regiões exibiram resultados positivos ao longo de 2023. A ampliação do nível de emprego formal ocorreu em 11 delas, com destaque para as zonas da Baía de Todos-os-Santos (+1.526 postos), Caminhos do Sertão (+341 postos) e Costa dos Coqueiros (+292 empregos). Por sua vez, com os menores saldos, têm-se Costa do Descobrimento (-641 postos) e Costa do Dendê (-10 vagas) – únicas com perdas líquidas de postos de trabalho no período – e Vale do São Francisco (+54 vínculos).

Em 2023 aconteceram as celebrações pelo Dia Mundial do Turismo, em Riade, na Arábia Saudita. Os festejos oficiais acolheram mais de 50 ministros do Turismo, juntamente com centenas de delegados de alto escalão dos setores público e privado. A ocasião contou com painéis liderados por especialistas focados em tópicos-chave em torno do tema *Turismo e Investimentos Verdes*, com planos apoiados por ações efetivas, enquanto a Organização Mundial do Turismo (OMT) anunciava várias novas iniciativas importantes.

O secretário-geral da OMT³, Pololikashvili, apresentou o projeto *O turismo abre mentes*, uma iniciativa histórica concebida para mostrar o poderoso papel que o turismo desempenha na ligação entre culturas e na promoção da paz e da compreensão. Os dados mais recentes da OMT indicam que o setor está no bom caminho para recuperar até 95% do número de chegadas do período pré-pandemia até ao final de 2023.

Para assinalar o lançamento, a OMT revelou um novo símbolo para a iniciativa, composto pelas diversas cores das bandeiras do mundo, e partilhou o compromisso de união do setor. Um compromisso especial, a ser apoiado pelos governos, pelos líderes do setor privado e pelos próprios turistas, foi partilhado com delegados selecionados, apelando-lhes a que se comprometam com a promoção de novos e diversificados destinos de viagem.

3 DIA MUNDIAL DO TURISMO: SETOR SE COMPROMETE A PROMOVER INVESTIMENTOS, EDUCAÇÃO E NOVOS DESTINOS. OMT (Organização Mundial do Turismo). Disponível em: < <https://www.unwto.org/news/sector-pledges-to-promote-investment-education-and-new-destinations>>. Acesso em: 28 setembro 2023.

COMÉRCIO EXTERIOR

Arthur Souza Cruz Júnior
(arthurcruz@sei.ba.gov.br)

Pedro Henrique Ferreira Matos
(pedromatos@sei.ba.gov.br)

A economia mundial vem perdendo força, afetada pela desaceleração de seus principais motores e também por uma confluência de fatores de curto prazo e de limitações de longo prazo – composta pelas tensões geopolíticas, o alto endividamento público e o envelhecimento populacional – que começa a ser sentido. A atualização mais recente dos Índices de Acompanhamento da Recuperação da Economia Mundial Brookings-Financial Times (Tiger, na sigla em inglês) mostra um enfraquecimento generalizado na atividade econômica mundial. Apesar do desempenho relativamente favorável dos mercados financeiros no início do ano, a confiança dos consumidores e das empresas sofreu um grande abalo.

Embora os Estados Unidos continuem a apresentar crescimento sólido do Produto Interno Bruto (PIB), outras economias avançadas mostram um estado crítico e se deparam com péssimas perspectivas de crescimento ou até mesmo estão à beira de uma recessão. As economias emergentes, em termos gerais, estão em melhor situação. A China mostra alguns sinais de estabilização, e a Índia continua a avançar.

Felizmente, as pressões inflacionárias estão em queda pelo mundo, mas a alta nos preços das fontes de energia e as fissuras geopolíticas cada vez maiores podem interromper esse progresso e prejudicar o crescimento. Os mercados anunciaram “boas novas” durante alguns meses, em parte graças ao otimismo em relação a ganhos de produtividade com inovações tecnológicas, mas as preocupações com as perspectivas de crescimento começam a pesar no desempenho econômico mundial.

Por conta desse cenário, a Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu em mais da metade sua projeção de crescimento do comércio mundial de mercadorias em volume para 2023. A taxa esperada agora é de 0,8% comparada à de 1,7% estimada em abril, ilustrando a desaceleração da produção global e sinais de fragmentação ligados às tensões geopolíticas.

A expectativa é a de que o crescimento do comércio mundial recupere-se no próximo ano para 3,3%, acompanhado por uma expansão lenta, mas estável, do PIB. Os setores mais sensíveis aos ciclos de negócios devem se estabilizar e se recuperar à medida que a inflação permitir e as taxas de juros começarem a cair.

Os riscos para a previsão de 2024 incluem uma desaceleração mais forte do que a esperada na China e um ressurgimento da inflação nas economias desenvolvidas, o que exigiria a

manutenção das taxas de juros mais altas por um período mais longo. As projeções da OMC baseiam-se num crescimento de 2,6% do PIB mundial real em 2023 e de 2,5% em 2024.

Também sinais de fragmentação na cadeia de fornecimento podem ameaçar uma perspectiva globalmente positiva para 2024, diz a OMC. A projeção de desaceleração do comércio para 2023 é motivo de preocupação devido às implicações adversas para os padrões de vida das pessoas em todo o mundo. A fragmentação econômica global só pioraria esses desafios.

A OMC deve aproveitar a oportunidade para fortalecer a estrutura do comércio global, evitando o protecionismo e promovendo uma economia global mais resiliente e inclusiva. A economia global e, em particular, os países pobres terão dificuldades na recuperação sem um sistema de comércio multilateral estável, aberto, previsível, justo e baseado em regras.

Mas não é isso o que vem ocorrendo. As tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, as duas maiores economias do mundo, mudaram seus padrões comerciais. Apesar de o comércio bilateral ter alcançado recorde em 2022, os fluxos de mercadorias entre os dois países cresceram bem menos do que nas transações comerciais com outros parceiros.

A constatação é de que o comércio internacional está gradualmente sendo reorientado, de acordo com as linhas geopolíticas. A análise sobre Investimento Estrangeiro Direto (IED) também aponta para a fragmentação. Os fluxos para economias emergentes e em desenvolvimento são substancialmente menores para parceiros mais distantes geopoliticamente.

Segurança é um fator cada vez mais influente na política comercial, e contraproducente se levada longe demais. A proliferação de tensões comerciais reforça o ceticismo em relação ao comércio internacional na formulação de políticas comerciais, causando retrocessos nos esforços de integração regional e a adoção de medidas unilaterais. A fragmentação aumentará os custos nas trocas comerciais. Atualmente, esses custos nas economias em desenvolvimento são quase 30% mais altos do que nas economias desenvolvidas. Os custos comerciais na agricultura são 50% mais altos do que os da indústria. Os custos do comércio de serviços também permanecem elevados, embora com grande variação entre os setores.

Apesar do cenário atual, a OMC insiste que o comércio internacional continua a prosperar de várias maneiras, e considera exagerado o discurso sobre desglobalização. Dessa forma defende uma reglobalização, o que representa um impulso renovado para a integração de mais pessoas, economias e questões urgentes no comércio mundial.

Quanto ao comércio externo brasileiro, há um bom desempenho até setembro, sofrendo tão somente os respingos da desaceleração mundial no que diz respeito à redução de preços dos

produtos exportados, diante de um cenário externo cada vez mais adverso. O saldo comercial permaneceu elevado até setembro, com queda das importações e leve recuo das exportações. Até o fechamento do terceiro trimestre, o saldo acumulava superávit de US\$71,2 bilhões, conforme o esperado.

A despeito da redução dos preços, as exportações permaneceram elevadas, sustentadas pelo crescimento de 7% do volume, com destaque para *commodities* agrícolas e industriais. Já as importações apresentaram queda, com forte recuo dos preços e moderada quedados volumes (-4,2%). Algumas categorias apresentaram variação positiva da quantidade importada, como duráveis e bens de capital, enquanto as compras de intermediários e combustíveis recuaram.

Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que a queda nas importações não foi exclusividade brasileira. A importação da China caiu 6,6% de janeiro a junho de 2023, em comparação ao mesmo período de 2022, enquanto a exportação chinesa caiu 2,3%. A importação alemã também caiu 5,2%, com aumento de 2,2% nos embarques.

Houve fatores conjunturais em 2023 que permitiram o superávit, como a contribuição do setor agrícola, com safra recorde, e preços de *commodities* que, apesar do ajuste, continuaram relativamente altos. Para 2024 não se espera um novo recorde, porque já estão em perspectiva o desafio enfrentado pela economia chinesa e a recuperação de concorrentes brasileiros, entre outros.

Os superávits, portanto, têm sido impulsionados pelas *commodities* e devem continuar dessa forma no curto e médio prazo, embora as perspectivas indiquem mudanças no dinamismo do comércio global. Isso será benéfico para o setor externo brasileiro, porém é evidente que este ano isso ocorrerá à custa da redução das importações, o que também deverá ser a principal influência para a queda na corrente de comércio, indicador importante do dinamismo da economia. A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) projeta US\$ 575,3 bilhões em corrente de comércio em 2023, valor 5,2% menor que o de 2022.

Tabela 1
Balança comercial
Bahia – Jan./set. 2022/2023

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	10.613.085	7.823.904	-26,28
Importações	8.998.040	6.775.950	-24,70
Saldo	1.615.045	1.047.955	-35,11
Corrente de comércio	19.611.125	14.599.854	-25,55

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI /Distat/CAC

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

As exportações baianas registraram vendas de US\$ 2,66 bilhões no terceiro trimestre de 2023, com queda de 29,5% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. A magnitude da redução acompanha as vendas externas durante todo o ano, por conta da base de comparação elevada, da queda de preços e da redução da demanda mundial, resultado da desaceleração da economia global afetada por inflação, guerra e aperto monetário. Isso acontece, sobretudo, em segmentos que tiveram forte elevação de preços e de embarques no ano passado, como os derivados de petróleo, que não têm repetido o bom desempenho em 2023, registrando queda de 45,6% no ano (-61,2% só no terceiro trimestre).

O desempenho das exportações como um todo é consequência do cenário mundial que passa por um momento particularmente conturbado no comércio internacional, com a desaceleração das transações, o acirramento da disputa entre os Estados Unidos e a China e a continuidade do conflito no Leste Europeu, cenários que colocam em xeque a globalização.

Depois de crescer durante a pandemia, a demanda por exportações globais de bens se enfraqueceu em razão da inflação mais alta, dos aumentos das taxas de juros pelos bancos centrais mundiais em 2022, e do aumento das despesas com serviços internos, à medida que as economias voltavam a se abrir após os *lockdowns* impostos pela pandemia.

A reviravolta nos volumes exportados foi generalizada, com a maior parte do mundo informando queda nos volumes comercializados. Na Bahia, a queda do quantum exportado no terceiro trimestre foi a maior do ano (-22,8%).

Na Bahia, no acumulado do ano, nem a Agropecuária, que vem impulsionando o crescimento da economia, conseguiu resultados positivos, amargando queda de 18,5% ante o mesmo período de 2022. A indústria de transformação permaneceu com um desempenho fraco, com redução de 33,8% no comparativo interanual, influenciado principalmente pelo refino, que teve queda de 45,6% nas receitas e de 23,8% no volume embarcado. A indústria extrativa também não viabilizou ganhos no ano, com retração de 8,2% nas receitas, com queda no quantum em 25,8%, na comparação com o mesmo período de 2022.

No acumulado no ano, as exportações alcançaram US\$ 7,82 bilhões, bem abaixo dos US\$ 10,61 bilhões referentes ao mesmo período de 2022. A queda das exportações no ano chega a 26,3% nos valores, e a 12,8% nos volumes embarcados. As importações alcançaram US\$ 6,78 bilhões, com queda de 24,7% no valor das compras e de 5,1% no volume desembarcado. O saldo comercial do estado no período chegou a US\$ 1,04 bilhão, 35,4% inferior ao mesmo período do ano passado. Já a corrente de comércio atingiu US\$ 14,6 bilhões, também com redução de 25,5% no comparativo interanual.

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram recuo de 15,4% em relação ao período entre janeiro e setembro do ano passado. Essa retração, que vinha diminuindo no comparativo mês a mês ante o mesmo período de 2022, acaba sofrendo erosão/desvalorização à medida que a base de comparação se iguala, alcançando estabilidade a partir de setembro.

Após um início de ano otimista com as perspectivas de crescimento global, no terceiro trimestre de 2023 o cenário apontou para uma direção mais cautelosa, com impacto nos preços das *commodities* minerais e metálicas. Prognósticos menos positivos para os Estados Unidos, a Europa e a China, em geral, diminuem a demanda, reduzindo preços de produtos, como o minério de ferro, e intensificando a volatilidade de insumos básicos, como o cobre. Pode haver altas pontuais, como a recente subida do minério de ferro, mas a tendência de médio prazo vai depender do avanço das economias. A exceção é o ouro, exatamente pela mesma razão: quando há incertezas macroeconômicas, investidores procuram por essa reserva de segurança.

A combinação de fragilidade macro e setorial da China com uma maior incerteza nos Estados Unidos e perspectiva de economia global em queda ou estagnada impede as pressões de alta sobre as *commodities*, pelo menos num horizonte de três anos. Preço de *commodity* depende basicamente de crescimento econômico.

Quanto ao câmbio, até há pouco tempo, estimava-se que a taxa de equilíbrio rondava o patamar de R\$ 5,20 por Dólar, mas a tendência de piora dos fundamentos perdeu força no primeiro semestre de 2023 e, atualmente, a taxa de câmbio justa está perto de R\$ 4,80. O modelo utilizado para estimar o nível adequado dessa taxa se baseia em quatro fatores, sendo que dois deles merecem destaque.

O movimento veio dos preços de comercializáveis e não comercializáveis. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) passou a cair abaixo do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), devolvendo o que se observou na pandemia dos preços de atacados que dispararam. Isso está relacionado à rentabilidade do setor de exportação.

Uma pequena melhora também foi observada na conta corrente brasileira. As exportações brasileiras como um todo estão crescendo a uma taxa razoável, em grande parte devido ao aumento do quantum, o que não ocorre com os produtos comercializados pela Bahia.

Outros dois fundamentos, compostos pelos termos de troca e pela posição internacional de investimento, mantiveram-se quase inalterados nesse período, não afetando a formulação do câmbio.

Tabela 1
Exportações baianas – principais segmentos
Jan.-set. 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Soja e derivados	2.658.206	2.138.870	-19,54	27,34	-11,19
Petróleo e derivados	2.964.137	1.613.765	-45,56	20,63	-28,54
Papel e celulose	918.463	912.585	-0,64	11,66	7,43
Químicos e petroquímicos	1.195.957	784.080	-34,44	10,02	-23,18
Metais preciosos	413.492	478.061	15,62	6,11	-24,61
Minerais	515.419	374.606	-27,32	4,79	-1,94
Algodão e seus subprodutos	468.734	297.215	4,20	4,20	-11,55
Metalúrgicos	427.480	282.857	-33,83	3,62	-28,84
Cacau e derivados	154.430	146.426	-5,18	1,87	0,88
Borracha e suas obras	135.521	144.676	6,76	1,85	14,96
Frutas e suas preparações	109.869	141.356	28,66	1,81	11,58
Café e especiarias	188.301	135.527	-28,03	1,73	-11,27
Milho e derivados	44.242	102.586	131,88	1,31	-12,21
Calçados e suas partes	74.936	67.429	-10,02	0,86	19,59
Sisal e derivados	62.599	58.527	-6,51	0,75	-18,47
Couros e peles	51.053	25.205	-50,63	0,32	-28,86
Carne e miudezas de aves	26.122	23.822	-8,80	0,30	-0,43
Fumo e derivados	15.795	15.874	0,50	0,20	13,37
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	109.968	14.949	-86,41	0,19	20,12
Demais segmentos	78.362	65.488	-16,43	0,84	-34,13
Total	10.613.085	7.823.904	-26,28	100,00	-15,41

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>
 Elaboração: SEI.

O importante papel do agronegócio (50% do total das vendas até setembro) é o destaque da pauta, mesmo com um volume que ainda se espera em embarques da soja. O valor registrado é de US\$ 2,14 bilhões até o terceiro trimestre de 2023. Ainda existe espaço para exportação de soja, que deve ultrapassar o volume de 4,4 milhões de toneladas embarcadas em 2022, caso estejam corretas as previsões de crescimento da safra em 4,5%, em relação ao ano passado, mesmo com o preço médio inferior a 11,2%. Maior produção e esmagamento interno de soja vão permitir embarques maiores.

As chuvas irregulares, sobretudo em regiões do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, e a valorização do Dólar ante o Real elevaram os preços da oleaginosa no final de setembro, o que, deve indicar recuperação a partir desse mês. No mercado externo, o avanço na colheita da safra 2023/2024 da soja nos Estados Unidos pressionou as cotações futuras. No entanto, a piora nas condições das lavouras daquele país e a firme demanda pelo grão norte-americano deram sustentação aos preços na última semana do mês, o que limitou a queda na média mensal.

Em consonância com a alta projetada de 25% na área plantada de algodão, as vendas externas registraram, até setembro, crescimento de 4,2%, a US\$ 297,2 milhões. O estado, segundo em volume de produção de algodão no Brasil, concluiu a colheita da fibra, na safra 2022/2023. De acordo com os números divulgados pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), nos 312,6 mil hectares de lavouras ocupadas com a cultura, o estado produziu, aproximadamente, 615 mil toneladas do produto beneficiado (pluma), com produtividade de 1.968 quilos de pluma por hectare.

Para o ciclo 2023/2024, a Abapa espera um aumento sutil na área, em torno de 2,4%. Já a produção é projetada em 612 mil toneladas, uma leve queda no volume, em função da produtividade, que não deve repetir a mesma marca de 2022/2023, ficando, a princípio, em torno de 1.913 quilos de pluma por hectare (-2,8%).

Apesar do clima favorável no período, a ocorrência de chuvas de fim de ciclo – que chegaram a 70 milímetros em um dia, em algumas regiões do oeste baiano – não comprometeu a qualidade da pluma. As chuvas, contudo, impactaram no ritmo da colheita.

Ainda como reflexo das condições climáticas, a semeadura do algodão de sequeiro, para a safra 2023/2024, foi antecipada e deverá ser feita no período de 11 de novembro a 31 de dezembro de 2023. Por conta disso, o período de “vazio sanitário” também ocorrerá mais cedo, iniciando em 10 de setembro de 2024. Cerca de 80% do algodão colhido na Bahia já foi beneficiado, sendo que em torno de 75% já passaram por análise nos laboratórios de classificação, com resultados considerados excelentes.

No segmento de produtos industrializados, os derivados de petróleo mantêm um cenário de alta. Especialistas dão conta de que eventos que ocorreram em setembro, como as restrições da Rússia para exportações e a menor produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+), devem ter efeitos consolidados no mês subsequente. Os efeitos ficam mais fortes sobre o diesel do que sobre a gasolina, e temores de desabastecimento voltam a aparecer no radar.

O Brent iniciou setembro cotado a US\$ 87,80 o barril, e fechou o mês a US\$ 92,20. Depois do anúncio russo, o preço chegou aos US\$ 94,36, em 27 de setembro. No mês, a *commodity* subiu 6,18%. A título de comparação, em agosto, o avanço foi de 8,04%. Em setembro de 2022, o Brent subiu 2,31%.

Por enquanto, as exportações baianas do setor seguem em queda (-96% só em setembro e -45,6% no ano). O volume embarcado acompanha a queda em escala semelhante (-96,6% no último mês e -23,4% no acumulado até setembro).

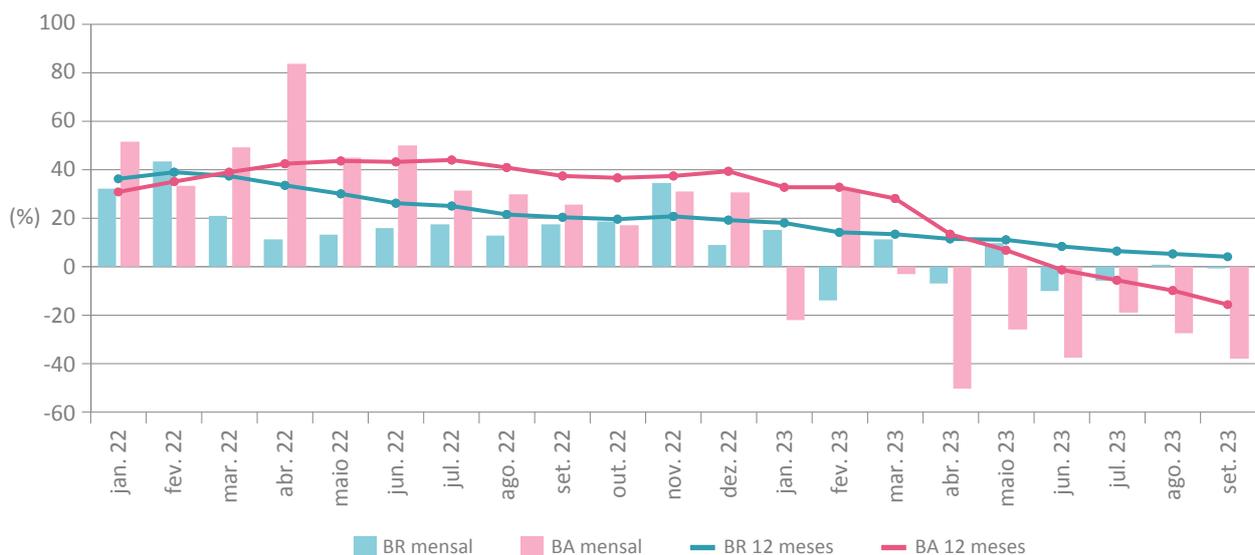
Ainda que a perspectiva de mais longo prazo consista de maior ajuste nas atuais cotações de petróleo e o movimento global de transição energética seja considerado, a *commodity* deve continuar a ser importante na pauta de exportação do estado, impulsionada principalmente por volumes, em quadro alinhado ao esperado de aumento de produção.

Já as exportações de papel e celulose – único segmento, dentre os principais da pauta, a apresentar variação de preços positiva em relação ao mesmo período do ano passado, de 7,4% – registraram leve redução em suas vendas no ano, a US\$ 912,6 milhões. A causa desse declínio deve-se à redução nos embarques em 7,5%.

Os preços da celulose de fibra curta (BHKP), que começaram a se recuperar na China no fim do primeiro semestre de 2023 e mais recentemente ganharam força também na Europa, devem seguir em alta em todas as regiões. Para outubro, produtores liderados pela Suzano estão buscando novo reajuste em todas as regiões.

A companhia brasileira, que é a maior produtora mundial de celulose de mercado e a maior exportadora do produto na Bahia, já anunciou uma nova rodada de aumento de preços, de US\$ 30 a US\$ 50 por tonelada, a depender da região.

Gráfico 1
Variação do Comércio Exterior – Exportações
Bahia/Brasil – 2022/2023



Fonte: MDIC/Secex.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Quanto aos destinos das vendas externas do estado até setembro de 2023, a China permanece, de longe, como o maior mercado para os produtos baianos, com 26,5% de participação total, mesmo com uma queda de 19,4% nas vendas. Em seguida aparecem Singapura, com 11% e queda de 44,3%, e Estados Unidos, com 8,4% de participação e redução de 23,2%, todos no comparativo interanual.

IMPORTAÇÕES

No terceiro trimestre de 2023, as importações também tiveram queda (a maior do ano) de 35,8% no comparativo interanual, com forte recuo dos preços (-31%) e, em menor escala, dos volumes (-6,8%).

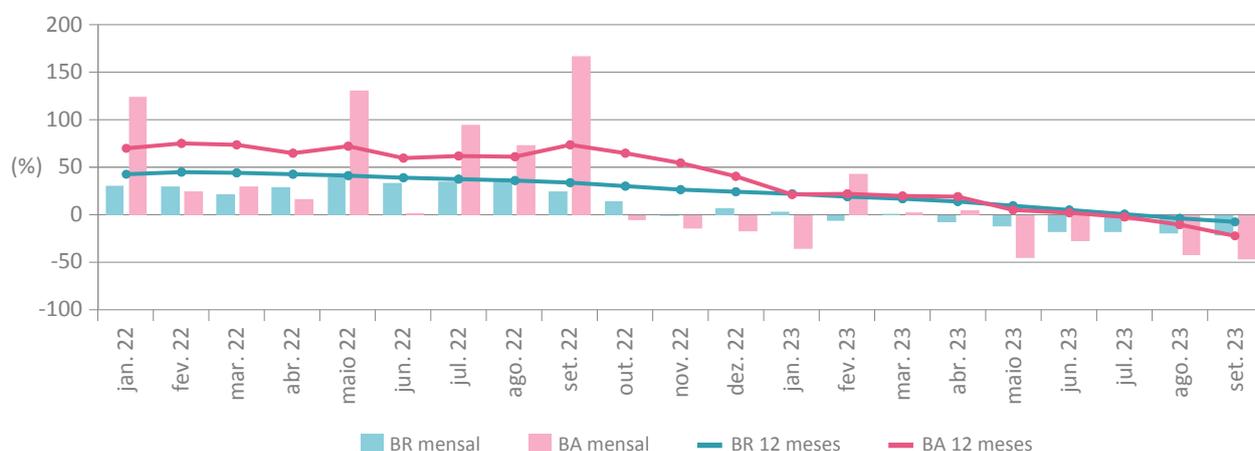
No ano, todas as categorias de importações apresentaram redução, principalmente *Bens intermediários* (-30,4%) e *Bens de consumo* (-21%), exceto os *Bens de capital*, que conseguiram crescimento de 5,1%.

O desempenho da categoria de *Bens intermediários*, que incluem insumos e matérias-primas, representou 61% do total importado pelo estado até setembro de 2023, registrando queda de 30,4% nos desembolsos e de 9,3% no quantum. Essa situação está relacionada à virtual estagnação da indústria de transformação, que permanece sem crescimento, com queda de 5,3% nos últimos 12 meses. A situação da importação sinaliza a estagnação da indústria que vem ocorrendo ao longo do ano, e deve continuar mesmo que haja alguma recuperação marginal de produção no último trimestre 2023. É esperada, entretanto, uma melhora gradual ao longo de 2024, com condições monetárias e de crédito mais favoráveis.

A boa notícia é o crescimento em 5,1% das compras de *Bens de capital*, principalmente de células fotovoltaicas, máquinas e equipamentos mecânicos e motores/geradores. A incorporação desses bens ao processo produtivo sempre é positiva e pode implicar na ampliação da capacidade de crescimento da economia. Além disso, o bem de capital é portador de inovação, pois incorpora tecnologia.

Já o comportamento dos preços de importação está relacionado à deflação global de custos, especialmente considerando-se que, em 2022, houve pressão de preços de matérias-primas e de importações como um todo. A magnitude dessa variação acontece pelo processo de correção de preços, mas não deve extrapolar o ano de 2023 nesse patamar. A queda de preços é generalizada em todos os setores, com registro de maior recuo na indústria extrativa, que chegou a - 29,2% no acumulado no ano.

Gráfico 2
Variação do Comércio Exterior – Importações
Bahia/Brasil – 2022/2023



Fonte: MDIC/Secex.
 Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Depois de crescer durante a pandemia, a demanda por importações globais de bens diminuiu em razão da inflação mais alta, dos aumentos das taxas de juros pelos bancos centrais mundiais em 2022 e do aumento das despesas com serviços internos à medida que as economias voltavam a se abrir após os *lockdowns* causados pela pandemia.

A reviravolta nos volumes exportados pelos países industrializados foi generalizada, com a maior parte do mundo informando queda nos volumes comercializados.

A perspectiva é de que a falta de flexibilização do crédito continuará afetando o comércio global. O impacto defasado dos juros altos deverá pesar mais sobre a demanda por certos produtos, podendo levar vários meses até que o comércio mundial atinja seu ponto mais baixo.

Tabela 3
Importações baianas por categoria de uso
Jan. /set. 2022/2023

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	5.932.935	4.130.035	-30,39	60,95
Combustíveis e Lubrificantes	2.553.582	2.156.111	-15,57	31,82
Bens de Capital (BK)	358.762	377.212	5,14	5,57
Bens de Consumo (BC)	139.296	109.991	-21,04	1,62
Bens não Especificados Anteriormente	13.464	2.602	-80,68	0,04
Total	8.998.040	6.775.950	-24,70	100,00

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 06/10/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

A demanda por bens importados, muitas vezes adquiridos com recursos financiados, como automóveis, mobiliários domésticos e bens de capital, deverá ser a mais impactada. Portanto, não é esperada a continuidade do crescimento observado nessa categoria na pauta de importações baianas.

Até setembro de 2023, os principais recuos nas importações foram registrados nos seguintes produtos: naftas para petroquímica (-37,4%), cloretos de potássio (-33,1%) e diidrogeno ortofosfato de amônio (-36,3%). Esses, que integram o grupo de fertilizantes, tiveram um recuo total de 33,7% nos desembolsos e de 6,6% na quantidade desembarcada. A queda no segmento de fertilizantes, cujas compras do exterior foram impactadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, deve-se principalmente à diminuição de 29% nos preços médios no ano.

FINANÇAS PÚBLICAS

Eduardo Augusto Santos Brito
(eduardobrito@sei.ba.gov.br)

Gabriel Oliveira Barbosa
(gabrielbarbosa@sei.ba.gov.br)

Marília Jane Dourado Campos
(mariliajane@sei.ba.gov.br)

Panorama GLOBAL: POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL – AVALIAÇÃO DE ÓRGÃOS MULTILATERAIS

No contexto das economias avançadas, a maioria delas mantém suas taxas de juros em níveis elevados. Essa estratégia visa controlar os resquícios da inflação que persistem desde o período de choque nas cadeias globais de valor desencadeado pela pandemia. Nos Estados Unidos, por exemplo, a taxa de juros aumentou em 25 pontos-base no período do segundo para o terceiro trimestre de 2023. Jerome Powell, presidente do Sistema de Reserva Federal (Fed, na sigla em inglês), adotou um tom cauteloso em seu discurso sobre as perspectivas futuras, mas o mercado interpretou suas palavras de forma positiva.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as projeções de inflação para os países do G20 mostram-se otimistas. Estima-se que a inflação caia para 6% em 2023 e para 4,8% em 2024, uma vez que os governos desses países demonstram estar preparados para utilizar ferramentas de estabilização macroeconômica.

A eficácia dessas políticas dependerá, em grande parte, das reações dos agentes econômicos, em particular das instituições financeiras e bancárias. Destaca-se que economias abertas menores, como o Brasil, têm seus canais de investimento e câmbio fortemente influenciados pelas políticas monetárias do Fed.

Além disso, o Fundo Monetário Internacional (FMI) observa a complexidade da utilização dos instrumentos de estabilização pelos bancos centrais, visando atingir uma transição suave em direção às metas de inflação, sem causar recessão. Isso se deve, de acordo com o Fundo, à persistente expectativa de inflação elevada por parte de empresas e consumidores. Nesse contexto, as medidas recomendadas incluiriam o fortalecimento da credibilidade dos bancos centrais e a adoção de metas fiscais.

Os choques de oferta continuam a exercer forte influência sobre os preços de energia e *commodities*, ao mesmo tempo em que perturbam as cadeias de suprimento globais. Isso tem levado a perspectivas pessimistas de inflação de curto prazo. Tais choques têm efeito sobre a oferta agregada, exercendo pressões de alta inflacionária e baixa de crescimento.

No âmbito fiscal, a OCDE destaca a importância de os governos buscarem a reconstrução do espaço fiscal. O que teria o efeito duplo de diminuir a percepção de risco e comprimir a demanda agregada, aliviando a pressão sobre a política monetária. De acordo com o boletim do *Payroll* dos Estados Unidos, a criação de 150 mil vagas ficou abaixo das expectativas, indicando desaceleração no mercado de trabalho e nos salários, o que é considerado pelo boletim um sinal positivo, ao menos na perspectiva do controle inflacionário.

BRASIL: PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

As notícias recentes vindas do Fed – possível fim do ciclo de aumentos da taxa básica de juros e do mercado de trabalho nos Estados Unidos, além da redução das pressões inflacionárias – são positivas para o Brasil, com expectativas de novos cortes na taxa de juros Selic e otimismo nos mercados financeiros.

As melhorias nas projeções para 2024 baseiam-se na perspectiva contínua de redução da taxa de juros, no otimismo dos agentes econômicos e na redução das incertezas, resultantes das reformas fiscais e tributárias – novo arcabouço fiscal e reforma dos tributos sobre consumo. Além disso, espera-se um impacto positivo na demanda agregada, graças ao Programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC) e ao Programa de Parcerias de Investimento (PPI).

No que diz respeito às perspectivas do Comitê de Política Monetária (Copom), ainda há preocupação com a possibilidade de metas de inflação no longo prazo. Mesmo diante de sinais positivos, como a deflação nos serviços, o Comitê considera crucial manter a cautela e estar preparado para possíveis pressões de demanda oriundas do crescimento da renda, que foi surpreendente.

Com base nesse cenário, e diante da melhoria do panorama externo e das perspectivas otimistas, o Copom optou por reduzir em setembro a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, estabelecendo-a em 12,75% ao ano. Ou seja, optou-se pela continuidade do “gradualismo” na abordagem da política monetária, na tentativa de dar solidez ao processo desinflacionário e garantir o cumprimento da meta e a ancoragem das expectativas. Por sua vez, tal ritmo de cortes não retira o país da posição de um dos líderes mundiais de taxa de juros básica real, o que pode retardar a recuperação econômica.

No âmbito fiscal, as finanças do governo central apresentaram desempenhos em que podem ser destacados tanto pontos positivos quanto negativos. Contudo, no cômputo geral, o saldo é de piora do quadro fiscal. De um lado, o governo já previa ampliação das despesas desde o governo de transição, que procurou preservar alguns programas sociais inaugurados no ano de eleição pelo governo anterior, além de programar a retomada de políticas públicas que marcaram a gestão anterior do candidato vencedor.

Por outro lado, como tem dito reiteradamente o ministro da Fazenda, houve uma contínua erosão da base fiscal do país na última década, o que impede que a arrecadação se recupere no mesmo ritmo da recuperação do Produto Interno Bruto (PIB). O compromisso de sua gestão, segundo o próprio ministro, é recuperar a base fiscal por meio de medidas estruturais pactuadas entre os Poderes, evitando “canetadas” (aumentos de alíquota para compensar perdas de arrecadação).

Adicionalmente, a previsão do governo mostrou-se acertada no diagnóstico e na direção, porém errônea na magnitude. Tanto o aumento de despesas quanto a queda da arrecadação acabaram sendo subestimadas. O anúncio da meta informal, no início do ano, de déficit fiscal de 1% do PIB foi bastante equivocado, embora tudo indique que a meta formal, de 2%, será alcançada.

Segundo boletim do Tesouro Nacional, no terceiro trimestre de 2023, a arrecadação do governo central experimentou uma queda real de 2,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo atenuada por resultados positivos, a exemplo do aumento nominal de 4,7% das contribuições do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do desempenho favorável das contribuições ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que apresentou incremento nominal de 2,6%.

Tabela 1
Resultado do Governo Central

(trimestral, em milhões de R\$)

Discriminação	Julho-Setembro		variação (2023/2022)		
	2022	2023	diferença	%nominal	%real (IPCA)
1. Receita Total	556.952,50	565.459,80	8.507,30	1,5%	-2,9%
2. Transf. Por Repartição de Receita	109.357,00	100.118,20	-9.238,80	-8,4%	-12,5%
3. Receita Líquida (1-2)	447.595,50	465.341,60	17.746,10	4,0%	-0,6%
4. Despesa Total	468.066,20	516.076,70	48.010,50	10,3%	5,4%
5. Resultado Primário do Gov. Central (3-4)	-20.470,70	-50.735,10	-30.264,40	147,8%	137,0%
Tesouro Nacional	44.410,10	33.392,80	-11.017,30	-24,8%	-28,2%
Banco Central	-229,10	-239,70	-10,60	4,6%	0,1%
Previdência Social	-64.651,60	-83.888,30	-19.236,70	29,8%	24,1%

Fonte: Elaboração própria. Dados do Boletim do Tesouro Nacional.

O especialista Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, declarou ao portal G1, em reportagem do dia 21 de setembro de 2023, que a baixa dos preços das *commodities*, como petróleo e minério de ferro, também ajudam a explicar a queda da arrecadação federal. As empresas do setor são grandes contribuintes do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), importantes impostos federais. Apenas em agosto, a queda dos dois tributos alcançou a cifra de R\$8,6 bilhões.

Registrou-se uma queda nominal de 12,30% nas receitas do item “imposto de importação” no terceiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído à queda da atividade de alguns setores da economia. A importação de insumos industriais e agrícolas apresentou sensível recuo.

No mesmo período, os dividendos da Petrobras sofreram uma significativa redução de 77,93%, influenciada por uma nova política de distribuição da empresa. A gestão anterior tinha foco na geração de lucros e dividendos para acionistas, já a nova diretoria tem prometido retomar investimentos, especialmente em petroquímica.

No contexto das despesas, nota-se aumento significativo no item “obrigatórias com controle de fluxo”, impulsionado pelo crescimento dos programas Bolsa Família e Auxílio Brasil, que apresentaram um acréscimo total de, aproximadamente, R\$19 bilhões na comparação entre os terceiros trimestres de 2023 e 2022.

Outra despesa obrigatória, “Abono e Seguro Desemprego”, registrou um incremento de R\$5 bilhões. Atribui-se a tal resultado a alteração no cronograma de pagamentos de 2023. Tradicionalmente realizados no primeiro trimestre, os pagamentos foram adiados para julho devido à modificação no regulamento de concessão do benefício.

Nesse período de comparação, a receita líquida cresceu R\$17,7 bilhões (4,0%). Em contrapartida, as despesas totais aumentaram em, aproximadamente, R\$48 bilhões (10,3%). Assim, houve deterioração do resultado primário do governo central, que saiu de um déficit em torno de R\$20 bilhões para um saldo negativo de cerca de R\$50 bilhões. Não apenas houve uma piora do resultado primário como também um aumento de 41,1% no montante de juros nominais pagos, fazendo aumentar o déficit nominal e, por conseguinte, o endividamento.

BAHIA: LENTA RECOMPOSIÇÃO DE RECEITAS TRIBUTÁRIAS

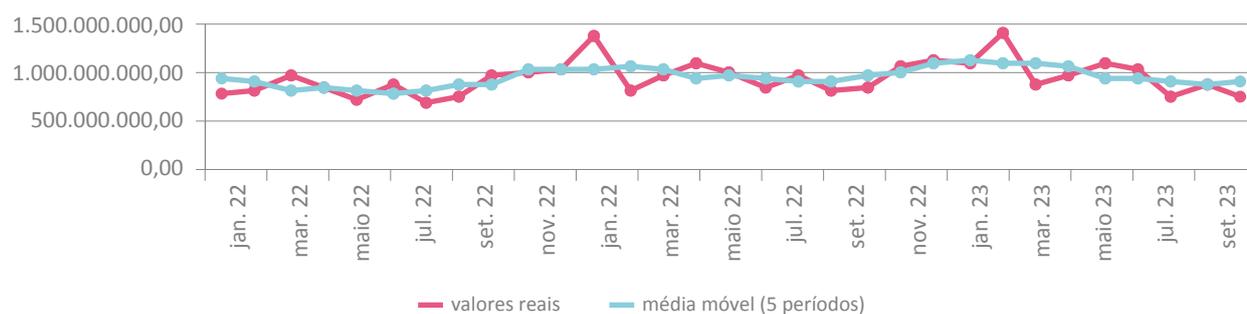
Comportamento semelhante ao das finanças da União também pôde ser observado nas finanças estaduais. As despesas cresceram num ritmo mais rápido que o das receitas, e esse fator é resultado, entre outros, de medidas tomadas em anos anteriores que reduziram a capacidade de arrecadação, e isso parece evidente quando se observa o ritmo de crescimento do produto e das receitas.

Na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022, a arrecadação na Bahia aumentou 1,3%. Entre o segundo trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022, variou – 3,1%. O PIB, na comparação entre mesmos períodos, subiu 1,1% e 2,7%, respectivamente.. Esses números sugerem que a arrecadação tem variado de forma desigual em relação à produção.

A piora da arrecadação federal tem influência direta no resultado estadual devido ao papel das transferências, especialmente do Fundo de Participação dos Estados (FPE), que é composto por parcela do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Os juros altos que marcaram o ano de 2023 têm influência direta na arrecadação, uma vez que os juros sobre capital próprio são dedutíveis do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF).

A arrecadação via FPE apresentou queda no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (-5,34%). Em termos reais, o FPE tem apresentado relativa estagnação desde 2021, mas com leve queda recente. Verifica-se, no Gráfico 1, a evolução da arrecadação baiana de FPE, a preços de fevereiro de 2020 (pouco antes do início do *lockdown*).

Gráfico 1
Fundo de Participação dos Estados
Bahia – Mar. 2021-ago. 2023 – Preços constantes (fev. 2020)



Fonte: Elaboração própria. Dados da Secretaria da Fazenda do estado da Bahia

Já a principal receita própria do estado, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), apresentou elevação de 5,49% entre o terceiro trimestre de 2023 e o de 2022. No acumulado no ano, porém, o crescimento é de apenas 0,02%, o que significa queda real. Verifica-se, no Gráfico 2, a evolução trimestral recente da arrecadação de ICMS na Bahia, em termos reais.

Como destacado nos relatórios anteriores, a arrecadação de ICMS foi duramente afetada pelas leis complementares (LC) 192 e 194 de 2022 – especialmente a última, que determinou alíquota de ICMS não superior à alíquota modal para os segmentos de energia, combustíveis, comunicações e transporte coletivo. A LC192 foi aprovada em março, enquanto a LC 194, em junho, o que significa que entraram em vigor em junho e setembro, respectivamente, visto que leis que alteram tributos são colocadas em prática 90 dias após a sua aprovação.

Gráfico 2
Arrecadação de ICMS a preços constantes (mar. 2020)
Bahia – Evolução trimestral



Fonte: Elaboração própria. Dados da Secretaria da Fazenda do estado da Bahia.

Observando-se o Gráfico 2, nota-se o impacto das novas legislações. A arrecadação real entra em estagnação a partir do segundo semestre de 2022, justamente quando as medidas entram em vigor. Em 2023, sofre forte queda no primeiro trimestre, contrariando inclusive uma tendência sazonal – o primeiro e o quarto trimestre em geral são mais fortes, em termos de arrecadação de ICMS.

Importante observar que, visando à recuperação de receitas, a maior parte dos governos estaduais aumentou o valor de suas alíquotas modais, e a Bahia não foi exceção. Desde março esse valor é de 19%, um ponto percentual acima do que vigorava até então. Isso ajuda a explicar a recuperação no segundo trimestre de 2023.

Tais resultados afetam negativamente a Receita Corrente Líquida (RCL) do estado, porém, ainda assim, superou a previsão para agosto de 2023, segundo relatório quadrimestral da Secretaria da Fazenda. A RCL atingiu o patamar de R\$59,1 bilhões nos últimos 12 meses, diante de uma previsão de R\$49,7 bilhões para 2023. A arrecadação total – que é a soma das receitas correntes, de capital e transferências, menos deduções, dos nove primeiros meses de 2023 – foi de R\$55 bilhões.

Segundo dados extraídos dos boletins bimestrais da Secretaria da Fazenda da Bahia, as despesas liquidadas alcançaram, até agosto de 2023, o montante de R\$41 bilhões, o que representa um crescimento de 11,84% em relação ao mesmo período do ano anterior – sem dúvida, um crescimento consideravelmente superior ao das receitas.

Apesar disso, a Bahia continua cumprindo com folga os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), tanto no que se refere à dívida consolidada, quanto às

operações de crédito e, especialmente, às despesas com pessoal, que apesar de subirem um ponto percentual na RCL (37% em agosto de 2023 ante 36% no mesmo mês de 2022), continuam ainda bastante distantes do limite prudencial (46,55%).

Entre as funções que se destacaram no aumento de despesas estão: Legislativa (+39,95%), Direitos da Cidadania (+54,95%) e Energia (+226,68%). As funções de despesa cujo montante gasto mais reduziu foram Assistência Social (-51,04%) e Organização Agrária (-56,82%).

Vale destacar também que, de todas as funções mais relevantes no orçamento (participação média superior a 5% do total das despesas dos dois últimos anos), a única que cresceu numa proporção superior à do total das despesas (11,84%), no comparativo entre o acumulado nos quatro primeiros bimestres de 2023 e de 2022, foi a Segurança Pública, cuja despesa cresceu 15,71%.

O comportamento dos investimentos também vale menção. Desde 2015, foi iniciada uma série de sucessivas quedas, que culminaram numa redução real acumulada de mais de 38% em 2019. A pandemia contribuiu para a estagnação do patamar de investimentos, que voltariam a subir apenas em 2021. Ainda assim, ao fim daquele ano, os investimentos ainda apresentavam uma queda real acumulada de 24% em relação ao valor de 2015.

Em 2022, contudo, houve um esforço para que fosse atingido outro patamar de investimentos, que registraram montante superior a R\$8 bilhões, um aumento de 185% em relação ao ano anterior. Em 2023, possivelmente não será alcançado esse valor, até porque 2022 foi ano eleitoral, quando normalmente os investimentos aumentam. Ainda assim, o valor obtido até agosto de 2023 (R\$4,7 bilhões) já é bastante superior ao de todo o ano de 2021 (R\$2,9 bilhões).

Finanças públicas municipais: Salvador recupera receitas do Turismo

O desempenho das finanças públicas soteropolitanas é similar ao verificado nos demais entes analisados, exibindo um crescimento das despesas (20,62% de janeiro a setembro de 2023 em relação ao mesmo período de 2022) superior ao das receitas (10,51% na mesma comparação).

As transferências correntes, que correspondem a mais de 40% das receitas totais, cresceram apenas 2,62% na comparação entre os nove primeiros meses de 2023 e 2022, o que indica perda em termos reais. Isso é consequência direta da queda real do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal componente das transferências. Por sua vez, a queda do FPM reflete, como já observado, a baixa da arrecadação de IPI, IR e impostos federais.

A receita tributária do município, no entanto, segue uma trajetória crescente. Tendo a base de cálculo corrigida pela taxa de inflação (IPCA) nos últimos anos, a receita de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) continua crescente. Quanto ao Imposto Sobre Serviços (ISS), também houve registro de crescimento, acompanhando o bom desempenho dos serviços em 2023. Destaque para o setor de Turismo, cuja arrecadação de ISS cresceu 34% de janeiro a setembro do corrente ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo a Secretaria da Fazenda de Salvador.

No que se refere às despesas, as financeiras tiveram destaque no mesmo período de comparação: juros e encargos da dívida subiram 69,43%; amortizações, 76,48%, e inversões financeiras, 129,29%. Vale dizer que a Prefeitura de Salvador tem dívida líquida negativa, ou seja, é credora líquida, tendo mais ativos do que passivos financeiros. Por sua vez, os investimentos "reais" subiram 36,95%.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

João Paulo Caetano Santos
(joaopaulo@sei.ba.gov.br)

Denis Veloso
(dveloso@sei.ba.gov.br)

Carol Vieira
(carolvieira@sei.ba.gov.br)

PIB baiano cresce 0,2% no terceiro trimestre de 2023

No acumulado no ano, a taxa foi de 0,5%

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica – Produto Interno Bruto (PIB) – cresceu 0,2% no terceiro trimestre de 2023 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se a série com ajuste sazonal (terceiro trimestre de 2023 comparado com o segundo trimestre de 2023), o resultado foi de - 0,1%. No acumulado no ano – janeiro a setembro –, o PIB registrou acréscimo de 0,5%.

Tabela 1
PIB trimestral
Bahia – 2023(1)

Períodos	Taxas (%)
3º trim. 2023/3º trim. 2022	+0,2
3º trim. 2023/2º trim. 2023 (sazonal)	-0,1
Acumulado no ano (janeiro a setembro)	+0,5

Fonte: SEI.

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação.

PIB em Valor Corrente

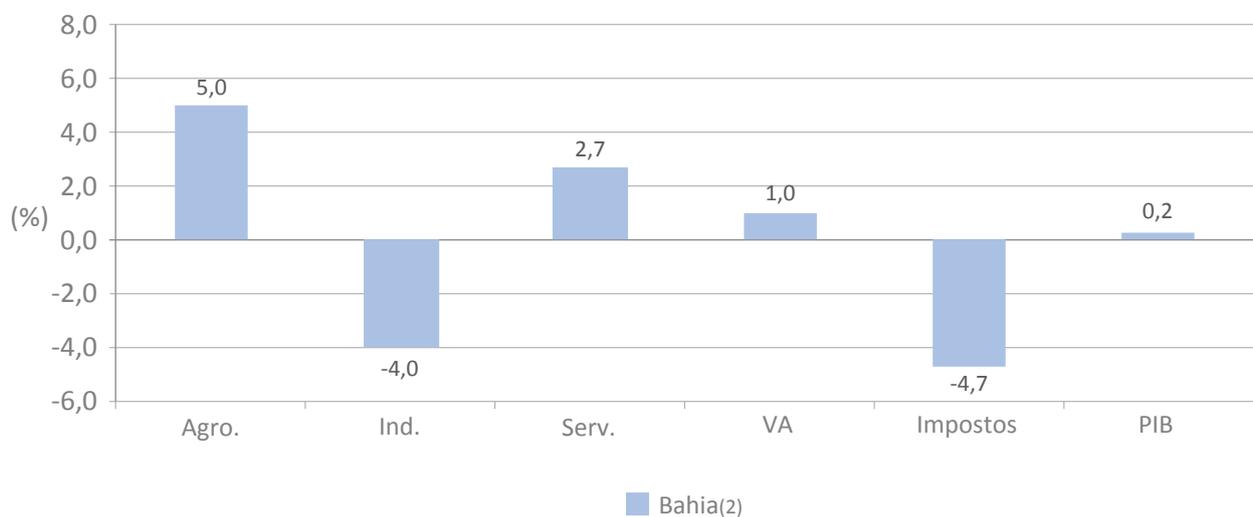
No terceiro trimestre de 2023, o PIB baiano totalizou R\$ 96,8 bilhões, sendo que R\$ 83,8 bilhões são referentes ao Valor Adicionado (VA), e R\$ 13,0 bilhões, aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Com relação aos grandes setores econômicos, a Agropecuária apresentou VA de R\$ 5,3 bilhões; a Indústria, de R\$ 19,2 bilhões, e os Serviços, de R\$ 59,4 bilhões.

Para 2023, os resultados acumulados mostram PIB corrente equivalente a R\$ 322,4 bilhões, sendo R\$ 287,1 bilhões de VA e R\$ 35,3 bilhões de impostos. Para os setores econômicos, os valores acumulados em 2023 são: R\$ 30,1 bilhões (Agropecuária), R\$ 74,0 bilhões (Indústria) e R\$ 183,0 bilhões (Serviços).

TERCEIRO TRIMESTRE 2023/ TERCEIRO TRIMESTRE 2022

Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou resultado positivo de 0,2% no terceiro trimestre de 2023, conforme dados calculados pela equipe de Contas Regionais da SEI. O Valor Adicionado apresentou variação de 1,0% e queda dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (-4,7%). Dois setores registraram expansão: Agropecuária, com taxa positiva de 5,0%, e Serviços, com alta de 2,7%. A retração ficou por conta do setor industrial (-4,0%).

Gráfico 1
Varição dos setores do Produto Interno Bruto
 Bahia – 3º trim. 2023(1).



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

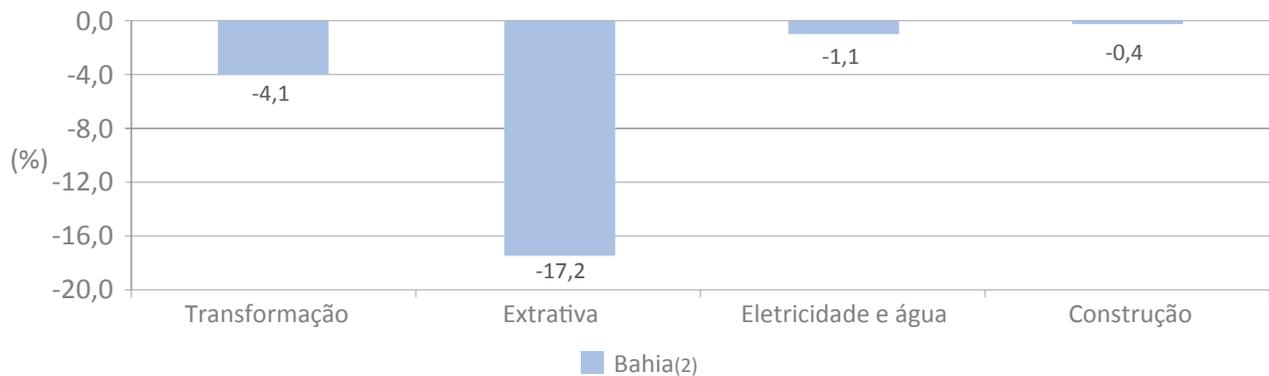
Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Notas: (1) Variação no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

O crescimento em volume do setor agropecuário baiano no terceiro trimestre de 2023 foi de 5,0%. Destaque para as taxas de crescimento de algodão, mandioca, milho e soja. Além disso, o segmento da pecuária (bovinos) também contribuiu positivamente para a expansão do setor. Já a taxa em volume do setor industrial baiano no terceiro trimestre do ano foi de - 4,0%. Todas as atividades industriais tiveram resultados negativos em comparação ao trimestre do ano anterior: *Indústria de transformação* (-4,1%), em função da retração na produção dos segmentos de *Refino de petróleo, Produtos químicos, Celulose, borracha e plástico, Minerais não metálicos e Metalurgia*; *Indústria extrativa* (-17,2%); *Construção civil* (-0,4%) e *Eletricidade e água* (-1,1%), em função da contração na produção de energia nas fontes hidrelétricas.

Gráfico 2
Varição das atividades da Indústria
Bahia – 3º trim. 2023(1)



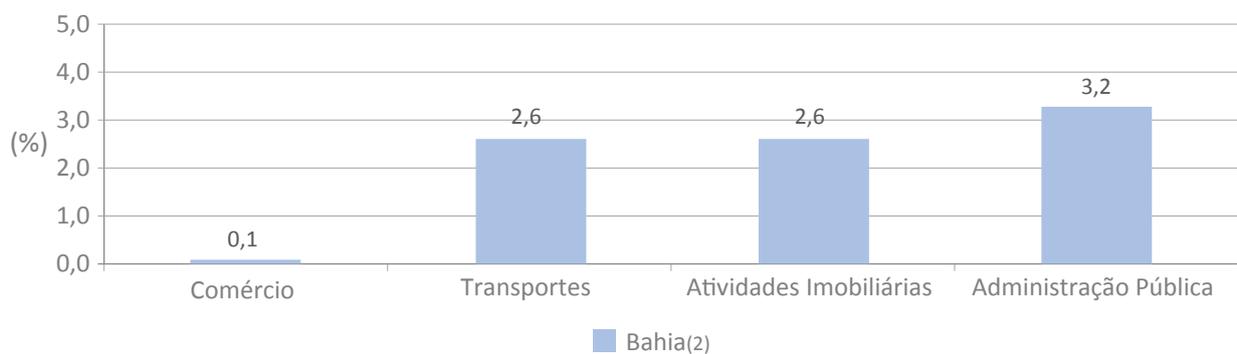
Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Notas: (1) Variação no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 3
Varição das atividades de Serviços
Bahia/Brasil – 3º tri. 2021(1)



Fonte: SEI/ IBGE (2023).

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Notas: (1) Variação no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

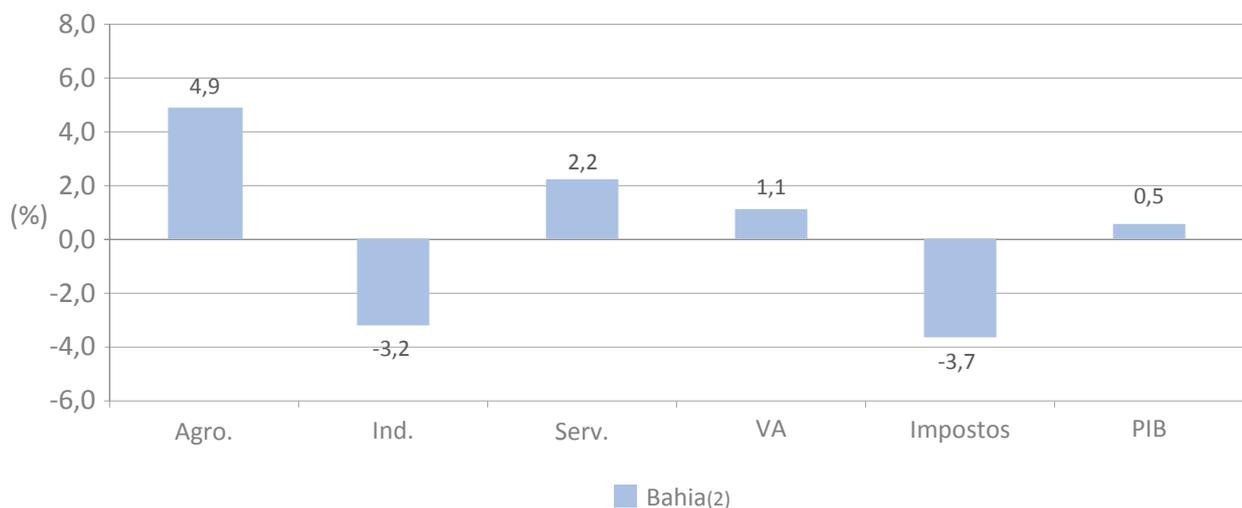
O setor de Serviços do estado expandiu 2,7% no terceiro trimestre de 2023. As principais atividades do setor cresceram com relação ao mesmo período de 2022. Destaque para a *Administração pública*, atividade mais importante dentro da economia baiana, com taxa de 3,2%. Também contribuiu com esse crescimento a alta no volume da atividade de *Transportes* (+2,6%) e das *atividades imobiliárias* (+2,6%). O *Comércio*, segunda atividade mais relevante do setor, obteve taxa de 0,1%. Já o segmento *Outros serviços*¹ registrou alta de 3,6%.

¹ Engloba as seguintes atividades: Serviços de alojamento e alimentação; Serviços de informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Educação e saúde mercantis; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Serviços domésticos.

Acumulado em 2023 (janeiro a setembro)

O PIB baiano acumulado de janeiro a setembro de 2023 registrou crescimento de 0,5% (diante do registrado no mesmo período de 2022). O Valor Adicionado (VA) cresceu 1,1%, e os Impostos sobre produtos líquidos de subsídios recuaram 3,7%. A Agropecuária variou em 4,9%, a Indústria recuou em -3,2% e os Serviços cresceram 2,2%. Os destaques positivos no ano ficaram por conta da produção agropecuária e de serviços – este último impulsionado pela expansão dos segmentos da *Administração pública* (1,1%), das *Atividades imobiliárias* (2,5%) e dos *Transportes* (5,9%), além do *Comércio*, com ligeira expansão de 0,2%.

Gráfico 4
Varição dos setores do Produto Interno Bruto
Bahia – jan-set.2023(1)

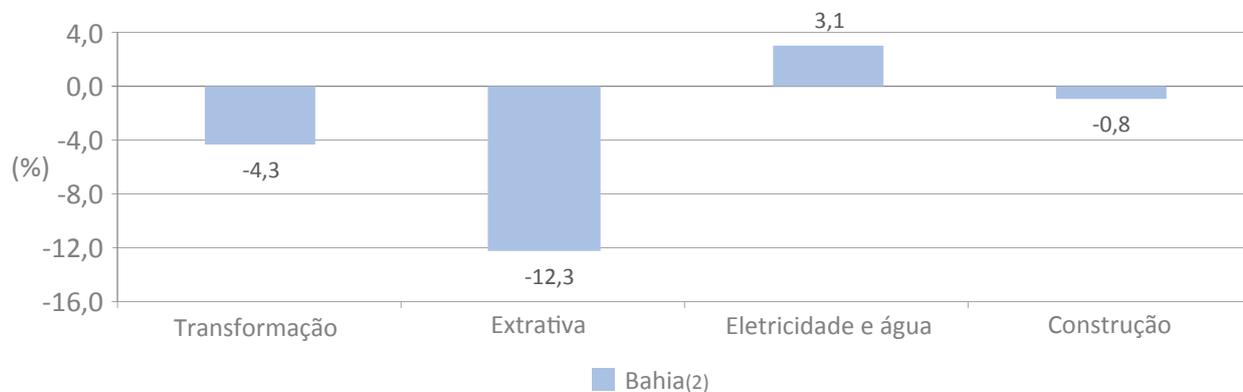


Fonte: SEI/ IBGE (2023).
 Elaboração: SEI/Distat/Coref.
 Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.
 (2) Dados sujeitos a retificação.

Segundo os dados calculados pela equipe de Contas Regionais da SEI, o VA do setor agropecuário cresceu 4,9% nos nove primeiros meses de 2023, ante o mesmo período do ano anterior. Por sua vez, o VA do setor industrial baiano registrou queda em volume de 3,2% de janeiro a setembro de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado de três das quatro atividades que compõem o setor: *Transformação* (-4,3%), *Extrativa* (-12,3%) e *Construção* (-0,8%). A única atividade a registrar crescimento foi a de *Eletricidade e água* (+3,1%).

No que tange ao VA do setor de Serviços, observou-se crescimento em volume de 2,2% no acumulado de 2023, ante o mesmo período do ano anterior, influenciado pelas altas das atividades de *Transportes* (+5,9%), *Imobiliárias* (+2,5%) e *Administração pública* (+1,1%), além do *Comércio* com ligeira expansão de 0,2%. No mesmo período, o segmento *Outros serviços* acumulou crescimento de 6,5%.

Gráfico 5
Variação das atividades da Indústria
Bahia – jan-set. 2023(1)



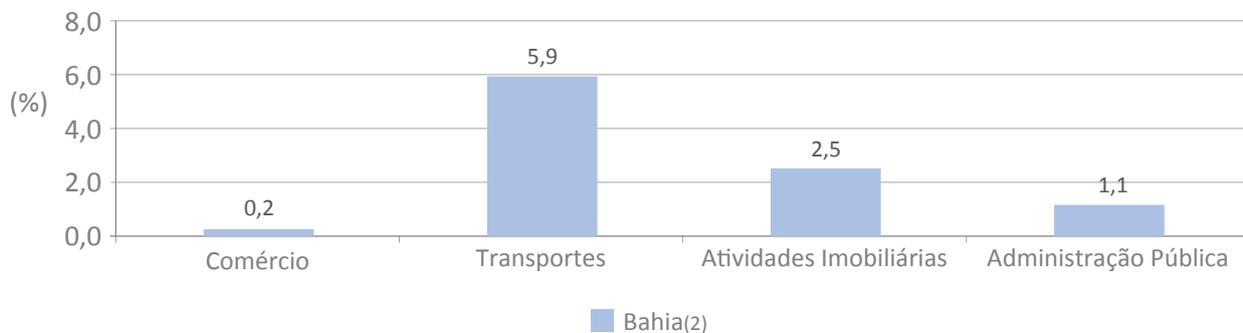
Fonte: SEI/IBGE (2023).

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

Gráfico 6
Variação das atividades de Serviços
Bahia – jan-set. 2023(1)



Fonte: SEI/IBGE (2023).

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Notas: (1) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(2) Dados sujeitos a retificação.

MERCADO DE TRABALHO

Luiz Fernando Araújo Lobo
luizlobo@sei.ba.gov.br

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADContínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se constituem nos principais elementos a subsidiar a construção deste texto, o qual visa expor, sem se constituir em uma análise aprofundada, as principais informações da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, contrapondo tais estatísticas com as das realidades nacional e regional quando estas se mostrarem relevantes. Resumidamente, as conclusões mais recentes não mudaram muito em relação àquelas com base nos dados dos trimestres anteriores: os principais indicadores do mercado de trabalho devem continuar melhorando até o final de 2023, mas os avanços tendem a ocorrer de forma relativamente mais comedida.

De acordo com os dados do Caged, de julho a setembro de 2023, o montante de empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho se ampliou na Bahia, fruto do surgimento de 26.620 novos postos de trabalho. Ao fim do terceiro trimestre de 2023, portanto, o estado passou a contar com 1.979.076 vínculos celetistas ativos, uma elevação de aproximadamente 4,08% sobre o quantitativo de 1.901.549 empregos do início do ano (estoque de referência). Dessa forma, ao término do referido trimestre, a Bahia concentrava 27,18% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada na região nordestina e em âmbito nacional, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de vínculos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas do país.

Em contraponto aos resultados dos trimestres de referência, o saldo de 26.620 postos no penúltimo trimestre de 2023 em território baiano permitiu constatações similares. No comparativo com o segundo trimestre do ano, período que evidenciou uma geração líquida de 29.205 vagas, a apuração dos dados do terceiro trimestre mostrou resultado inferior. Quanto ao mesmo trimestre de um ano antes, o saldo atual também se revelou menor, já que a ocupação com carteira assinada havia incorporado 46.673 novos vínculos à época.

Assim, na Bahia, o dado trimestral mais recente, saldo de 26.620 novos postos, evidencia uma ampliação pontual do nível de emprego e contribui para o revigoreamento do mercado de trabalho local. Apesar disso, mesmo com o terceiro trimestre consecutivo em expansão, suscita dúvidas de que a absorção líquida de trabalhadores pelo polo protetivo daqui para frente se dará de forma crescente, já que os dados apontam enfraquecimento tanto na margem quanto na comparação anual.

No que se refere aos resultados mensais, a dinâmica com mais admissões do que desligamentos foi apurada em cada um dos meses do terceiro trimestre de 2023 na Bahia. O mês de agosto foi o de maior saldo no período, com 11.547 novas vagas –segundo maior saldo do ano e melhor desfecho mensal desde abril último. Os meses de julho e setembro de 2023 testemunharam excedentes menos destacados, com 5.219 e 9.854 novos postos, respectivamente. A análise mensal, por sua vez, também põe em xeque a robustez futura da geração de postos de trabalho. Afinal, apesar de positivos, vale salientar que todos os meses do intervalo observado evidenciaram saldo inferior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no agregado dos meses de julho a setembro de 2023, com 574.256 postos a mais. Ademais, todas as regiões ampliaram o número de postos de trabalho no referido período. Em termos absolutos, o Sudeste (+251.843 postos) evidenciou o melhor desempenho, enquanto o Norte (+49.362 postos) exibiu o cenário menos favorável. Houve surgimento líquido de empregos em todas as unidades federativas no trimestre avaliado. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 26.620 oportunidades ocupacionais, ficou na sétima posição, três colocações abaixo da verificada no intervalo anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia evidenciou o terceiro melhor resultado absoluto, enquanto Pernambuco (+38.775 postos) e Maranhão (+7.943 vagas) exibiram, respectivamente, o maior e o menor saldo regional no trimestre analisado.

No terceiro trimestre de 2023, o crescimento de empregos com carteira assinada na Bahia alcançou todos os cinco grandes estratos setoriais. O setor de Serviços destacou-se com o desempenho mais proeminente, resultando na contratação líquida de 13.937 trabalhadores no período. O segmento do *Comércio*, com 5.687 novos contratos, também indicou um saldo relativamente elevado, evidenciando o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com resultados positivos menos protuberantes, vieram a *Agropecuária* (+2.779 postos), a *Construção* (+2.304 postos) e a *Indústria geral* (+1.913 vagas). Assim, portanto, nenhum dos cinco grandes segmentos apontou encolhimento do nível de emprego no intervalo analisado.

De acordo com o levantamento da PNADContínua, a taxa trimestral de desocupação na Bahia ficou em 13,3% no terceiro trimestre de 2023. Trata-se do menor valor desde o apurado no quarto trimestre de 2015 (12,4%). Entre terceiros trimestres de anos anteriores, a estimativa atual foi a menor desde 2015, 13,0% à época. Do segundo para o terceiro trimestre de 2023, apesar da ausência de significância estatística da variação, a taxa de desocupação recuou, passando de 13,4% para 13,3%, um encolhimento de apenas 0,1 ponto percentual, mas suficiente para contribuir para um novo roteiro descendente. Assim, após ter iniciado o ano

com aumento na margem, a taxa de desocupação registrou o segundo recuo consecutivo. Apesar dessa leve oscilação para baixo, a estimativa trimestral mais recente do desemprego na Bahia (13,3%) continuou bem acima de seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu pico ocorreu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,1%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 1,8 ponto percentual abaixo.

Além da Bahia, outras 18 unidades da Federação apresentaram contração na margem da taxa trimestral de desocupação (independentemente da significância estatística da oscilação), sendo que as demais unidades apresentaram variação para cima. A maior redução absoluta ocorreu no Acre, com – 3,1 pontos percentuais (ao passar de 9,3% para 6,2%). Do mais, dado o ínfimo recuo, a Bahia voltou a exibir a estimativa mais elevada entre as unidades federativas – antes disso, no trimestre imediatamente antecedente, o estado havia registrado a segunda maior taxa do país. Na outra ponta, Rondônia (2,3%) apresentou a menor taxa entre as unidades federativas. Em terras baianas, portanto, a situação se traduziu em um percentual de quase seis vezes acima do observado no território rondoniense. No Brasil e no Nordeste, as estimativas ficaram em 7,7% e 10,8%, respectivamente – percentuais, portanto, abaixo do calculado para o território baiano (13,3%).

No intervalo em análise, relativamente ao trimestre adjacente anterior, o mercado de trabalho baiano experimentou elevação tanto na ocupação (+1,8% ou mais 106 mil ocupados) quanto na desocupação (+1,2% ou mais 11 mil desocupados) – assim, a ocupação voltou a expandir pela segunda vez em sequência, enquanto a desocupação aumentou após ter diminuído. Dessa forma, em relação ao intervalo antecedente, a ampliação da ocupação numa magnitude insuficiente para reduzir o número de desocupados ajuda a explicar a pouca contração da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. No comparativo interanual, por sua vez, houve aumento de pessoas trabalhando (+2,1% ou mais 128 mil ocupados) e diminuição de pessoas procurando por trabalho (-11,9% ou menos 127 mil desocupados).

O contingente de ocupados no conjunto dos meses de julho a setembro de 2023 na Bahia, com 6,138 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade, reforçado pela expansão na margem, revelou-se o maior desde o registrado no último trimestre de 2015 (6,282 milhões) – muito acima, portanto, do menor valor da série, de 4,869 milhões de indivíduos no segundo trimestre de 2020 (quando da eclosão da crise da pandemia de covid-19). Esse montante, porém, já foi de 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014. No comparativo entre terceiros trimestres de anos anteriores, o número de pessoas trabalhando foi o maior em oito anos (6,303 milhões de indivíduos no penúltimo intervalo de 2015).

A população desocupada, composta por 943 mil pessoas, apesar da expansão na margem, ainda se manteve como o segundo menor volume de baianos desocupados desde o estimado para o quarto trimestre de 2015 (889 mil) – já tendo sido de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013, melhor marca da série no estado. Além do mais, para um terceiro trimestre, trata-se do menor quantitativo de pessoas desempregadas e que estavam procurando por um trabalho desde o constatado em 2014 (691 mil desocupados).

Por fim, após subir por três intervalos em sequência, o número de pessoas fora da força de trabalho na Bahia caiu consecutivamente pela segunda vez, chegando a 5,112 milhões de indivíduos. Apesar da oscilação favorável, tal quantitativo ainda é preocupante, já que se encontra num patamar maior do que qualquer outro de antes da pandemia, com potencial para repercutir negativamente no desemprego caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que, porventura, voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação. Aliás, fato verificado no trimestre em análise, já que parte desses indivíduos tentou retornar para a força de trabalho e não obteve sucesso, contribuindo assim para o aumento do total de desocupados e para a dificuldade em se ter uma queda mais significativa da taxa de desocupação.

Na Bahia, no trimestre mais recente, comparativamente ao imediatamente anterior, após dois recuos em sequência, o número de informais aumentou pela terceira vez seguida. O quantitativo de formais, por sua vez, aumentou pela segunda vez consecutiva. A expansão do montante de formais (+86 mil pessoas), entretanto, foi de magnitude bem maior do que a alta da ocupação na informalidade (+19 mil pessoas). Ou seja, a ampliação atual da ocupação no estado ocorreu majoritariamente pelo canal da formalidade – o que acarretou a diminuição do grau de informalidade na margem. Assim, nesse contexto de incorporação de trabalhadores principalmente ao polo protetivo, o aumento geral da ocupação terminou assumindo um caráter ainda mais benéfico, já que favoreceu o estrato do mercado de trabalho que tende a ter empregos de maior qualidade e mais garantias. Por fim, o período de julho a setembro de 2023 contabilizou 3,195 milhões de ocupados na informalidade e 2,942 milhões na formalidade. A informalidade no mercado de trabalho baiano, dessa forma, ficou em 52,1% (ante 52,7% no segundo trimestre do ano), a sétima maior do país. No Brasil como um todo, 39,1% das pessoas ocupadas se encontravam na informalidade nesse mesmo período.

O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente auferido por mês pelas pessoas ocupadas no terceiro trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.939 – o terceiro mais baixo entre as unidades federativas (maior apenas do que os do Maranhão e do Ceará, estimados em R\$ 1.820 e R\$ 1.927, respectivamente), diferentemente do constatado no trimestre antecedente, quando havia sido o menor do país. Dessa maneira, o rendimento

médio baiano mostrou-se equivalente a 65,0% e a 96,6% dos rendimentos médios brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 2.982 e de R\$ 2.008 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.805 (terceiro menor valor da série), houve alta de 7,4% (ou seja, mais R\$ 134) – a quarta expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num confronto com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.843, ocorreu uma variação positiva de 5,2% (mais R\$ 96), indicando alta após ter recuado.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebida por mês pelas pessoas ocupadas, foi estimada em R\$ 11,578 bilhões – significando uma elevação de 7,1% ante a do segundo trimestre do ano (de R\$ 10,809 bilhões) e de 10,2% no comparativo com o total do mesmo período do ano antecedente (cujo valor havia sido de R\$ 10,507 bilhões). A Bahia, assim, no terceiro trimestre de 2023, concentrou, respectivamente, 4,0% e 26,2% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina. Enfim, após ter recuado, a massa de rendimento real aumentou na margem – por sinal, alta decorrente tanto do crescimento do rendimento médio real quanto da ampliação da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a alta recente significou a sétima expansão consecutiva, após um período com sete quedas em sequência. Vale ressaltar que essa alta decorreu também do aumento concomitante do rendimento médio real de todos os trabalhos e da ocupação.